

Edson Cardoso Pereira



**ESCALA DE CONGRUÊNCIA ENTRE PAIS E
FILHOS SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL:
ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS**

ITATIBA
2016

Edson Cardoso Pereira

**ESCALA DE CONGRUÊNCIA ENTRE PAIS E
FILHOS SOBRE ESCOLHA PROFISSIONAL:
ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS**

Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR: RODOLFO A.M. AMBIEL

ITATIBA
2016

158.6
P49e Pereira, Edson Cardoso.
 Escala de Congruência entre pais e filhos sobre escolha
 profissional: adaptação e propriedades psicométricas / Edson
 Cardoso Pereira. -- Itatiba, 2016.
 88 f.

 Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
 Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
 Orientação: Rodolfo Augusto Matteo Ambiel.

 1. Congruência . 2. Estilos paternos. 3. Orientação
 profissional. 4. Avaliação psicológica. I. Ambiel, Rodolfo
 Augusto Matteo. IV. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

Edson Cardoso Pereira defendeu a dissertação “ESCALA DE CONGRUÊNCIA ENTRE PAIS E FILHOS SOBRE ESCOLHA PROFISSIONAL: ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS” aprovado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 15 de dezembro de 2016 pela Banca Examinadora constituída por:

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Rodolfo Augusto Matteo Ambiel', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Orientador e Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Wagner de Lara Machado', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado
Examinador

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Nelson Hauck Filho', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Examinador

Dedicatória

Ao meu pai José Cardoso (*in memoriam*)

Agradecimentos

"Sinceros agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Rodolfo Ambiel, que me acolheu e confiou em mim desde o primeiro momento desta caminhada, respeitando minhas limitações e orientando-me de forma que eu construísse meu próprio caminho.

Agradeço aos professores Lisandra Borges e Rodolfo Ambiel, por todo seu acolhimento e confiança depositada durante os estágios de Docência, à Erci Lopes e Gisele Alves, por sua brilhante contribuição a esta pesquisa, e principalmente aos Profs. Drs. Nelson Hauck Filho e Wagner De Lara Machado, por suas importantes e precisas contribuições.

Também agradeço aos meus amigos, Leonardo Barros e Bárbara Alves, que me orientaram e me incentivaram a continuar esta caminhada.

A todos os professores que tive como exemplo...sem muita delonga...desde minhas queridas Marly Magalhães e Simone Morbidelli (Sofia Morbidelli), no início dos estudos com 7 anos de idade, até Cláudia Arcanjo com sua Psicanálise e Cássia Bighetti com suas mãos congruentes na Cognitivo-Comportamental durante a graduação...e por fim, meu orientador no Mestrado....enfim, todos foram e sempre serão meus modelos.

Às minhas irmãs, Eliana Cardoso, por me ensinar responsabilidade e disciplina, e Elisete Cardoso, por me apresentar à Psicologia, ambas sendo meu alicerce, fazendo-me sentir tão confiante e cheio de fé.

À minha mãe, Maria Natalina, que ofereceu seus ensinamentos sobre valores e principalmente sobre como lidar com as interfaces da vida, contribuindo diretamente para ser a pessoa que sou hoje.

À minha esposa Juliana, que me acompanhou em cada momento desta caminhada, apoiando e me incentivando, compreendendo e me orientando com carinho e dedicação. Agradeço por toda sua paciência, cumplicidade e por todo seu amor.

À minha filha Júlia, que me ensina a cada dia a ser uma pessoa melhor, a sorrir, a chorar, a vivenciar cada minuto desta vida como se fosse o.... "primeiro".

E principalmente ao nosso bom Deus, que me presenteou com esta vida e que tem permitido minha evolução".

RESUMO

Pereira, E. C. (2016). *Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional: adaptação e propriedades psicométricas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

A congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional pode ser entendida como a compatibilidade e a similaridade entre os adolescentes e seus pais sobre assuntos ligados à escolha profissional. Entende-se que haja compatibilidade entre eles quando os adolescentes percebem que seus pais apoiam a exploração de carreira, o planejamento e o estabelecimento de objetivos ligados à escolha profissional, e similaridade quando os adolescentes percebem que seus pais possuem crenças semelhantes acerca dos interesses, valores, planos e objetivos profissionais. O presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar a escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* para uma amostra brasileira, verificando a estrutura interna e a fidedignidade do instrumento (alfa de Cronbach) e buscando evidências de validade de conteúdo e da relação com variáveis externas (Estilos Parentais). Na primeira etapa deste estudo, a escala original foi traduzida, retrotraduzida, revisada, seus itens foram analisados por juízes, então foi submetida ao estudo piloto, retrotraduzida novamente e revisada pelos autores originais. Na segunda etapa deste estudo, a coleta de dados foi conduzida com a participação de 292 estudantes, escolhidos por conveniência, sendo 61,6% do sexo masculino, com idade entre 14 e 18 anos ($M = 15,7$, $DP = 1,00$), sendo 86% dos estudantes de escola pública e 14% de escola particular, situadas no Estado de Minas Gerais, Brasil. Em relação à escolaridade, 40,8% dos estudantes cursavam o primeiro ano, 35,6% o segundo e 23,6% o terceiro ano do ensino médio. Após a coleta dos Termos de Assentimento e Consentimento Livres e Esclarecidos dos alunos e dos pais e/ou cuidadores, a coleta ocorreu em sala de aula, coletivamente, com duração de aproximadamente 40 minutos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, a Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional (versão brasileira adaptada) e a Escala de Responsividade e Exigência Parental. Os dados foram submetidos às análises por meio do *software* SPSS 20. Foram realizadas análises estatísticas descritivas da amostra, análise de adequação dos dados *The Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o *Bartlett's test*, Análise Paralela (AP) e Análise de Componentes Principais, com rotação oblíqua dos fatores. A consistência foi verificada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, com valores de 0,85 para o fator congruência complementar, 0,81 para o fator congruência suplementar. Também foram feitas análises de correlação de Pearson entre os fatores da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional e da Escala de Responsividade e Exigência Parentais, sendo que as correlações variaram de 0,16 a 0,54 e apontaram que o fator congruência complementar apresentou maior magnitude com o fator exigência da mãe (0,54) e o fator congruência suplementar teve maior magnitude com o fator exigência do pai (0,43). Por fim, foram feitas análises ANOVA com a Prova *post hoc* de Tukey e os resultados apontaram que os grupos de estudantes que percebem seus pais como mais congruentes (congruência complementar e suplementar) tendem a descrevê-los como mais autoritativos. Sendo assim, pode-se afirmar que a ECPF-EP apresenta evidências de validade e fidedignidade, e portanto, é adequada para utilização no contexto brasileiro. Os resultados foram discutidos, limitações foram apontadas e estudos futuros foram sugeridos.

Palavras-chave: congruência, estilos parentais, orientação profissional, avaliação psicológica.

ABSTRACT

Pereira, E. C. (2016). *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale: Cross cultural adaptation and psychometric properties*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

The adolescent-parent career congruence can be understood as the perceived compatibility and similarity among the adolescents and their parents about career issues. It is understood that there is compatibility when adolescents perceive that their parents support their career exploration, plans and goals, and that there is similarity when adolescents perceive that their parents have similar beliefs about career interests, values, plans and goals. This study aims to translate and adapt The Adolescent-Parent Career Congruence Scale to a Brazilian sample, by checking the internal consistency and reliability (Cronbach's alpha) and seeking content and convergent validity evidence (Parenting Styles). In the first phase of this study, the original version of the scale was translated, backtranslated, revised, its items were analyzed by judges, and then it was submitted to the group study, backtranslated again and revised by the authors of the original instrument. In the second phase, the data collection was made with 292 students, chosen for convenience, being 38,4% female, aged between 14 and 18 years old ($M = 15,7$, $SD = 1,00$), being 86% enrolled in public schools and 14% in private ones, situated in the State of Minas Gerais, Brazil. In regard to education level, 40,8% of the students attended the first grade of high school, 35,6% attended the second one and 23,6% attended the third one. After the signatures on the Declaration of Informed Consent and Assent by parents/guardians and participant adolescents were collected, the data collection occurred in classroom collectively, within nearly 50 minutes. A sociodemographic questionnaire, the Brazilian version of The Adolescent-Parent Career Congruence Scale and the Parental Styles Scale were applied. The data collected were submitted for analyses through the *software* SPSS 20. Descriptive statistical analyses of the sample, the sampling adequacy indicators The Kaiser-Meyer-Olkin and the Bartlett's test, Parallel Analysis and Principal Component Analysis with oblimin rotation of the factors were performed. The Cronbach's alpha internal consistency coefficient was checked, being .85 for complementary congruence and .81 for supplementary congruence. Pearson's correlation coefficients between The Adolescent-Parent Career Congruence Scale and Scale of Demandingness and Responsiveness Parental factors were also checked. The correlation coefficients varied from .16 to .54 and showed that the complementary congruence factor had higher magnitude with mother's demandingness factor (.54) and supplementary congruence factor had higher magnitude with father's demandingness factor (.43). Finally, analyses of variance (ANOVA) with post hoc analysis were made and the results showed that the group of students who perceived their parents more congruent (supplementary and complementary congruence) tends to describe them as authoritative. Therefore, The Brazilian version of The Adolescent-Parent Career Congruence Scale can be considered valid for use in its designated context. Results were discussed, limitations were pointed out and suggestions for future studies were offered.

Keywords: congruence, parenting styles, career counseling, psychological assessment

Sumário

LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE APÊNDICES.....	1
INTRODUÇÃO.....	2
OBJETIVOS.....	25
Objetivo Geral.....	25
Objetivos específicos.....	25
MÉTODO.....	26
ETAPA I – Adaptação da escala The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (APCCS).....	27
ESTÁGIO 1 - Adaptação dos itens da escala por meio de tradução e retrotradução.....	28
Participantes.....	28
Instrumento.....	28
Procedimentos.....	29
ESTÁGIO 2 - Validade baseada no conteúdo por meio de análises de juízes.....	30
Participantes.....	30
Instrumento.....	30
Procedimentos.....	32
Resultados.....	32
ESTÁGIO 3 - Validade baseada no conteúdo por meio de estudo piloto.....	34

Participantes.....	34
Instrumentos.....	34
Procedimentos.....	35
Resultados.....	36
ESTÁGIO 4 - Adaptação dos itens da escala por meio de retrotradução e revisão dos autores do instrumento original.....	37
ETAPA II – Verificação dos parâmetros psicométricos da Escala de Congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional (ECPF-EP).....	38
Participantes.....	38
Instrumentos.....	38
Procedimentos.....	40
Análise de dados.....	41
RESULTADOS.....	42
DISCUSSÃO.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	73

Lista de figuras

Figura 1 - Análise dos Estilos Parentais

19

Lista de tabelas

Tabela 1 – Etapas do processo de tradução e adaptação	27
Tabela 2 – Índices de adequação da amostra	42
Tabela 3 – Agrupamento dos itens nos componentes, variância e índice de consistência interna	43
Tabela 4 – Correlação Item-total dos itens da escala ECPF-EP	45
Tabela 5 – Correlação entre os fatores da congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional e dos estilos parentais	46
Tabela 6 – <i>Crosstab</i> dos perfis dos estilos parentais: pai e mãe	47
Tabela 7 – Perfis dos estilos parentais a partir da percepção dos filhos	48
Tabela 8 – Correlação entre congruência complementar e perfis dos estilos parentais da mãe	49
Tabela 9 – Correlação entre congruência suplementar e perfis dos estilos parentais da mãe	50
Tabela 10 – Correlação entre congruência complementar e perfis dos estilos parentais do pai.	50
Tabela 11 – Correlação entre congruência suplementar e perfis dos estilos parentais do pai	52
Tabela 12 – Comparativo de resultados provenientes da escala original (APCCS) e da escala na versão brasileira (ECPF-EP)	53
Tabela 13 – Distribuição de frequência após nova estratificação dos perfis dos estilos parentais	54
Tabela 14 – Prova <i>post hoc</i> de <i>Tukey</i> para o fator congruência complementar em relação aos perfis dos estilos parentais	54
Tabela 15 – Prova <i>post hoc</i> de <i>Tukey</i> para o fator congruência suplementar em relação aos perfis dos estilos parentais	55

Lista de apêndices

Apêndice A - Cronograma para elaboração do projeto de pesquisa	73
Apêndice B - Autorização dos autores originais da escala <i>The Adolescent-Parent Career Congruence Scale</i>	74
Apêndice C - Questionário sóciodemográfico	75
Apêndice D - <i>The Adolescent-Parent Career Congruence Scale</i> (APCCS)	76
Apêndice E - Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional	77
Apêndice F - Escala de Estilos Parentais	78
Apêndice G - Autorização das escolas participantes para apresentação ao Comitê de Ética	79
Apêndice H - Planilha para análise de juízes (<i>experts</i>)	82
Apêndice I - Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional adaptada para o estudo piloto	83
Apêndice J - Feedback da autora do instrumento original após avaliação da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional em sua versão retrotraduzida	84

Introdução

Tem havido um crescente número de estudos transculturais em muitas áreas do conhecimento, principalmente no campo da avaliação psicológica (Manzi-Oliveira, Balarini, Marques, & Pasian, 2011). Ambiel e Noronha (2011) apontam a avaliação psicológica como uma importante área de atuação do psicólogo que se dispõe a trabalhar com orientação profissional e de carreira (OPC), pois para tal prática, o profissional necessita de técnicas e ferramentas apropriadas e fidedignas que facilitem a coleta de informações acerca do paciente/cliente. Sendo assim, estudos de adaptação de instrumentos de avaliação psicológica são de extrema relevância, pois permitem comparações entre diferentes indivíduos inseridos em diferentes contextos culturais, a partir da aplicação de um mesmo instrumento de medida devidamente adaptado.

O *International Test Commission* (ITC, 2014) propõe práticas adequadas na utilização de instrumentos de avaliação psicológica em diferentes contextos culturais. Para o ITC, a adaptação é considerada o ato de modificar um instrumento originalmente criado em um contexto específico, ajustando suas características de acordo com a nova cultura. Nesse processo de mudança, pode haver variáveis que influenciem positiva ou negativamente no resultado final, como as características do instrumento, em qual contexto que o instrumento original foi criado e para qual contexto e qual população ele será adaptado. Portanto, a validade do atributo psicológico e a fidedignidade da medida não são garantidas apenas pela tradução, mas também pela avaliação das características psicométricas do novo instrumento que são imprescindíveis para garantir a confiabilidade do mesmo (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012).

Segundo Manzi-Oliveira et al. (2011), no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia criou a Resolução 02/2003 que propõe diretrizes para a adaptação de instrumentos de

avaliação no país, com base nas práticas internacionais estabelecidas pelo ITC, tais como, a fundamentação teórica do atributo, a descrição das características psicométricas do instrumento, as informações relevantes acerca da aplicação e da interpretação de dados. Além disso, o ITC sugere, além da tradução da linguagem, a exclusão de termos não adequados à nova cultura, a reformulação ou inclusão de itens e a mudança nas instruções do instrumento (ITC, 2014).

Todo o conteúdo descrito a seguir acerca das etapas do processo de adaptação de instrumentos de avaliação psicológica será baseado no estudo de Borsa et al. (2012). Para esses autores, seis etapas são essenciais nesse processo: a tradução do instrumento para o novo idioma, a síntese das versões traduzidas, avaliação da síntese por *experts*, avaliação pelo público-alvo, tradução reversa (*backtranslation*) e por fim, o estudo-piloto. A tradução pode ser considerada uma das etapas mais complexas porque sendo feita estritamente literal pode ocasionar a incompreensão por parte dos respondentes, muitas vezes por haver incoerência com o idioma-alvo. Além disso, esses autores relatam a importância na qualidade dos tradutores, descrevendo características essenciais dos mesmos, tais como a fluência no idioma de origem e nativos no idioma-alvo, a familiarização com as culturas associadas à linguagem das diferentes populações, a compreensão do atributo estudado e a familiaridade com a escrita de artigos.

Como segunda etapa do processo de adaptação, esses autores apresentam o procedimento de síntese da versão traduzida feito por meio da discussão entre juízes e os pesquisadores responsáveis pela adaptação do instrumento. Neste ponto, deve ser avaliada a equivalência semântica, que visa a identificar se os itens apresentam o mesmo significado e se existem erros gramaticais; a equivalência idiomática, para identificar expressões equivalentes sem alteração no significado da cultura original; a equivalência experiencial, para avaliar se os itens são aplicados aplicáveis na nova cultura; e por fim, a equivalência

conceitual, que visa a identificar se os termos ou expressões traduzidos corretamente avaliam o mesmo aspecto em culturas diferentes. Já na terceira etapa, ocorre a avaliação da síntese por *experts* na área da avaliação psicológica e com conhecimento específico sobre o atributo avaliado pelo instrumento, que avaliarão a estrutura, o layout e as instruções do instrumento, enfim, se os termos e expressões utilizadas no instrumento podem ser compreensíveis pela população-alvo.

Esses autores apontam a avaliação do instrumento pelo público-alvo como a quarta etapa. Nesse momento, ainda sem a necessidade de procedimento estatístico, os respondentes avaliarão se as instruções e os itens são de fácil compreensão e se o vocabulário utilizado no instrumento é semelhante ao utilizado por eles em seu cotidiano. A tradução reversa ou *backtranslation* é descrita por esses autores como sendo a quinta etapa, quando a versão sintetizada e revisada do instrumento será traduzida para o idioma de origem e serão avaliadas as discrepâncias gramaticais entre a versão *backtranslated* e a versão original do instrumento e como resultado, essa avaliação servirá de análise para os autores do instrumento original. Segundo esses autores, a última etapa no processo de tradução e adaptação de instrumento de medida é a do estudo piloto, ou seja, a aplicação prévia do instrumento em uma pequena amostra que apresente características semelhantes às da amostra/população-alvo pode auxiliar na identificação de problemas em relação à compreensão dos respondentes acerca dos itens e das instruções contidas no instrumento.

Por fim, Borsa et al. (2012) alertam sobre dois cuidados que os pesquisadores devem ter no desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema de tradução e adaptação de instrumento de avaliação psicológica. O primeiro está relacionado às modificações sugeridas por meio da análise de juízes (*experts*) e pelo estudo piloto, que de acordo com esses autores, as mudanças sugeridas devem ser estritamente avaliadas pelo autor do projeto e por *experts* da área de estudo em questão, visando a uma maior credibilidade do

processo. Além disso, como o segundo cuidado, os autores relatam que não há necessidade de uma utilização enrijecida do método proposto, ou seja, poderá haver mudanças na ordem e no formato das etapas sugeridas, de acordo com a necessidade do contexto ou da pesquisa.

Um estudo feito por Manzi-Oliveira et al. (2011) teve como objetivo descrever as características de estudos relacionados à adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica durante o período de 2000 a 2010 e apresentar pontos positivos e negativos dessa prática. Dentre os benefícios, foram identificados a economia de recursos, a possibilidade de comparação de resultados entre amostras de diferentes países, a falta de instrumentos nacionais que avaliem atributos psicológicos de interesse de pesquisadores brasileiros e a não aplicabilidade de instrumentos estrangeiros à população brasileira; dentre os malefícios, foram identificados a falta de rigor teórico e metodológico no processo de adaptação de instrumentos de medida e a falta de uniformidade de procedimentos de adaptação dos mesmos, que por sua vez podem causar danos na qualidade do trabalho do psicólogo.

Diante do panorama apresentado anteriormente, percebe-se que não há um consenso estabelecido entre os pesquisadores sobre a padronização dos procedimentos para a adaptação de instrumentos de avaliação psicológica. Sendo assim, a qualidade desse processo pode ser considerada uma prioridade para os estudiosos que pretendem trabalhar nesta área de pesquisa. A obtenção de dados consistentes por meio de instrumentos confiáveis, que apresentem evidências de validade e fidedignidade em qualquer contexto em que forem utilizados, pode ser considerada o objetivo principal das áreas da Psicologia que se utilizam da Avaliação Psicológica como estratégia complementar de trabalho, especialmente no campo da Orientação Profissional, em que o psicólogo lida com decisões importantes da vida profissional das pessoas (Ambiel, 2016; Borsa et al., 2012).

A partir da necessidade de inovação, pode-se afirmar que a orientação profissional e de carreira tem passado por diversas transformações, especialmente a partir da década de 1980, provenientes da globalização e do multiculturalismo (Ambiel, 2013; Oliveira, Melo-Silva, & Coleta, 2012). Desde então, tem surgido demandas tanto para os pesquisadores da área, quanto para os adolescentes que se veem enfrentando a inserção no mercado de trabalho. Para os pesquisadores da área de Orientação Profissional e de Carreira, surge a necessidade de repensar os processos de desenvolvimento de carreira, que por sua vez estão mais ligados à transição do que estabilidade (Ambiel, 2013; Savickas et al., 2009).

A orientação profissional e de carreira (OPC) é a área da psicologia que se compromete em dar suporte às pessoas no momento da escolha profissional, do estabelecimento de um planejamento de carreira, da preparação para a transição de carreira e da preparação para a aposentadoria (Borsa et al., 2012). Portanto, promover o autoconhecimento e fornecer informações relacionadas à carreira profissional são os objetivos principais da OPC, e com esses recursos o adolescente pode desenvolver a capacidade de tomar suas próprias decisões, resolver seus problemas ao longo de sua vida, explorando a si mesmo e construindo um projeto de vida de trabalho (Almeida & Pinho, 2008; Ribeiro et al., 2016 Sparta, 2003). Sendo assim, o processo de decisão passa a ser visto apenas como uma parte importante de todo o processo de Orientação Profissional e de Carreira para os adolescentes (Almeida & Pinho, 2008; Sparta, 2003).

Segundo Ambiel (2014), a demanda atual que o adolescente tem enfrentado está mais relacionada com a necessidade de uma mudança de comportamento, tornando-o mais ativo no processo da escolha profissional. Para esse autor, por meio de suas experiências o adolescente desenvolve a capacidade de participar ativamente da construção de sua própria carreira e não apenas escolher uma profissão. Sendo assim, o profissional que atua como Orientador Profissional, especificamente com adolescentes, têm o compromisso de

promover discussões sobre a importância dos estudos ligados à área em pauta e de oferecer oportunidades de participação das pessoas envolvidas no processo de escolha profissional, como os pais. Além disso, esse profissional deve auxiliar os adolescentes na busca por autonomia para fazer suas próprias escolhas, e com isto possam atingir melhores perspectivas na vida (Sousa et al., 2014).

Para Nepomuceno e Witter (2010), cada vez mais, os jovens têm se preocupado com a escolha profissional, pois ter uma profissão é parte importante na formação de identidade do mesmo. Diante dessa necessidade, a orientação profissional e de carreira propõe tarefas que auxiliem a pessoa no desenvolvimento de sua personalidade vocacional, promovendo o autoconhecimento e o conhecimento sobre o contexto profissional (Ambiel, 2013). Nesse sentido, escolher um caminho profissional pode ser considerado uma tarefa complexa na vida de um adolescente, pois vários assuntos que demandam reflexão por parte do adolescente, como quais pessoas ele vai conviver e qual será o estilo de vida que ele optará no futuro. Nesse momento de decisão, a escolha profissional dos adolescentes pode ser influenciada por diversos fatores, como os biológicos, psicológicos, sociais, educacionais, econômicos e políticos.

A adolescência pode ser vista como um período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual a pessoa tende a enfrentar muitos desafios, ter muitas descobertas, frustrar-se e também conquistar muitas coisas (Valente, Maia, Abreu, Rodrigues & Ferreira, 2014). Nesse sentido, Hutz e Bardagi (2006) apontam como exemplos de mudanças, a transformação das relações familiares, o aumento das responsabilidades sociais, as mudanças de comportamento em relação aos pares sociais (seus amigos e família), a definição da escolha profissional e a preparação para o trabalho. Enquanto os autores Ribeiro et. al. (2016) salientam que no período de transição escola-trabalho, o adolescente continua com as tarefas essenciais de escolher um curso de formação, de

conquistar o primeiro emprego e de mantê-lo, preferivelmente em sua área de atuação. Porém, o adolescente nem sempre encontra no contexto familiar um modelo que possa auxiliá-lo na inserção do mercado de trabalho.

A família pode ser considerada um dos ambientes de maior influência da escolha profissional dos filhos (Bardagi, Lassance & Teixeira, 2012). As mudanças pelas quais o mundo tem passado como a globalização e os avanços da tecnologia vêm gerando novas preocupações e questionamentos da comunidade científica sobre a influência da família no momento da transição escola-trabalho de seus filhos. Esta preocupação se dá pelo fato de que é no contexto familiar, primeiro ambiente de interações diretas, em que podem ocorrer experiências mais significativas para o adolescente e são estas vivências que podem influenciar, positiva ou negativamente, o engajamento em práticas educacionais e a capacidade de fazer suas escolhas diante dos desafios da vida (Senna & Dessen, 2012). Nesse sentido, Leung, Hou, Gati, e Li (2011) apontam que a qualidade da comunicação estabelecida entre os pais e seus filhos e o quanto que eles conhecem suas preferências mútuas pode influenciar na relação entre eles, podendo ter desfechos negativos ou positivos para o desenvolvimento de carreira dos adolescentes.

Para Faria, Weber, e Ton (2012) alguns pais tendem a incentivar seus filhos a agir de maneira independente, a cobrar responsabilidade, a deixar que eles aprendam com as próprias experiências, incentivando-os para que tenham as próprias opiniões e tomem decisões. Nesse sentido, o objetivo de se estudar a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional vai além da tomada de decisão por uma profissão futura, pois perceberem-se congruentes com seus pais sobre assuntos ligados à escolha profissional, faz com que os filhos se sintam encorajados a participar de atividades de exploração ligadas à carreira profissional e se tornarem mais conscientes no momento da escolha, mas

principalmente a se perceberem mais satisfeitos com suas vidas (Sawitri, Creed, & Zimmer-Gembeck, 2012).

De acordo com os autores, a congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional pode ser compreendida como a compatibilidade e a similaridade entre os adolescentes e seus pais em relação a assuntos ligados à escolha profissional. Entende-se que haja compatibilidade entre eles quando os adolescentes percebem que seus pais apoiam a exploração de carreira, o planejamento e o estabelecimento de objetivos ligados à escolha profissional; e que haja similaridade quando os adolescentes percebem que seus pais possuem crenças semelhantes acerca dos interesses, valores, planos, objetivos profissionais. Esse atributo foi criado com base no modelo teórico de Kristof, que integrou os aspectos complementares e suplementares em sua pesquisa sobre o ajustamento entre pessoas e ambiente na área organizacional. Para Kristof (1996), o ajustamento complementar ocorre quando as necessidades de um indivíduo são satisfeitas por outros inseridos em um ambiente e quando esse indivíduo tem a habilidade de reagir frente às demandas desse ambiente; já o ajustamento suplementar ocorre quando há uma similaridade entre o indivíduo e o ambiente em relação aos valores, interesses e objetivos.

Ainda sobre estudos que embasaram o desenvolvimento do conceito congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional, Sawitri et al. (2012) apontam a pesquisa descritiva de Otto (2000) como relevante para o processo de construção de itens que avaliam o atributo investigado neste projeto. A pesquisa de Otto (2000) foi realizada com 362 alunos, do sexo masculino e feminino, do terceiro ano do ensino fundamental de escolas municipais da Carolina do Norte, para avaliar a percepção dos jovens sobre a influência dos pais no seu desenvolvimento de carreira. Nesse estudo, os adolescentes informaram quanto que suas idéias eram similares à dos pais, sobre qual profissão que eles estavam interessados, como eles estavam se preparando para a carreira profissional e com

que frequência eles conversavam com seus pais e/ou cuidadores sobre planos relacionados à carreira profissional. Os resultados mostraram que a maioria dos filhos percebeu que suas ideias eram semelhantes às dos seus pais e discutem idéias com eles, que as mães eram mais prestativas em relação à orientação sobre a escolha profissional e que elas possuíam mais expectativas acerca da carreira profissional dos filhos do que os pais. Por fim, não houve diferenças significativas entre alunos do sexo masculino e feminino em relação a ter idéias similares às de seus pais sobre a escolha profissional.

Tendo em vista a perspectiva teórica de Kristof (1996) e a pesquisa de Otto (2000), Sawitri et al. (2012) realizaram um estudo para desenvolver a *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* e investigar suas propriedades psicométricas. Inicialmente, após a revisão da literatura, foi conduzido com o público-alvo um grupo de discussões acerca de suas aspirações e as de seus pais sobre a escolha profissional, o quanto as aspirações de seus pais eram compatíveis com suas escolhas e o quanto essas semelhanças ou diferenças poderiam afetar seu desenvolvimento de carreira. Após a revisão da literatura, o grupo de discussões e tendo como alicerce o conceito que os pais podem ser considerados aliados no desenvolvimento de carreira dos filhos 30 itens foram criados e submetidos à análise de juízes especializados em desenvolvimento de carreira e/ou construção de testes psicológicos. Como resultado desta fase, restaram 20 itens na escala final.

A escala com 20 itens foi submetida a um estudo composto por duas etapas. Na primeira, a amostra de 550 alunos foi submetida à análise fatorial exploratória e a segunda amostra, formada por 512 alunos, foi utilizada no estudo de análise fatorial confirmatória, totalizando 1062 alunos, todos do décimo ano de três escolas estaduais de Java Central, na Indonésia. Não houve diferenças significativas entre as duas amostras em relação às variáveis demográficas (idade, gênero, escolaridade, experiência de emprego, status

socioeconômico e desempenho escolar, indicando que não houve viés entre as duas amostras) (Sawitri et al., 2012).

Na primeira etapa, os adolescentes responderam a uma escala do tipo Likert, com opções que variam de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente) e foram utilizados indicadores para avaliar a necessidade de exclusão de itens e a presença de fatores, tais como item enviesado, a correlação interitem, a correlação item-total, os itens em relação ao sexo, *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), o teste de Bartlett, a rotação oblíqua direta, o teste de média mínima parcial de Velicer e análise paralela. Após essa análise, oito itens foram eliminados e os resultados sugeriram a solução de dois fatores, representando a existência de duas dimensões. Após a análise, os 12 itens restantes representaram 57,60% da variância, sendo 44,30% para o primeiro fator, representado pelos sete primeiros itens da escala, e 13,30% para o segundo fator, representado pelos cinco itens restantes da escala. Foi identificada correlação moderada entre os dois fatores 0,55 e o coeficiente de consistência interna para a escala total foi de 0,88, sendo 0,85 para a dimensão congruência complementar e 0,84 para a congruência suplementar (Sawitri et al., 2012).

Na segunda etapa, a escala com 12 itens foi submetida à análise fatorial confirmatória, visando a investigar a correlação da mesma com outras variáveis, tais como, a superação de expectativa dos pais, satisfação de vida e o suporte parental. Os resultados mostraram que o escore total da *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* apresentou correlação moderada com as variáveis apoio parental (congruência complementar = 0,58 e congruência suplementar = 0,42), expectativas parentais de superação (0,24) e satisfação com a vida (0,36). Portanto, pode-se afirmar que os adolescentes que perceberam maior congruência com os valores e objetivos de seus pais também apontaram mais apoio dos pais, percebendo que eles eram consistentes com o que

seus pais estavam esperando deles e apresentaram mais satisfação com a vida (Sawitri et al., 2012).

A partir dos resultados psicométricos obtidos nos estudos de Sawitri et al. (2012) por meio das duas análises descritas anteriormente, pode-se afirmar que escala pode ser usada para avaliar a congruência entre pais e filhos sobre carreira profissional, apresentando dois fatores, denominados congruência complementar e suplementar. Altas pontuações no primeiro fator, formado pelos primeiros sete itens, refletem a situação que o adolescente percebe que suas necessidades em estabelecimento de metas, planejamento e exploração profissionais são atendidas por seus pais e que seus pais estão satisfeitos com seu progresso em relação à escolha profissional. Da mesma forma que, altas pontuações no segundo fator, formado pelos cinco itens restantes, refletem a situação que os adolescentes acreditam que eles possuam percepções similares às de seus pais sobre assuntos relacionados aos interesses, valores, planos e objetivos ligados à escolha profissional. Sendo assim, pode-se afirmar que o desempenho, a satisfação e o engajamento em tarefas ligadas à escolha profissional tendem a ser positivos ou negativos de acordo com a percepção dos filhos acerca das atitudes de seus pais em relação às suas escolhas ligadas à futura carreira (Day & Bedeian, 1995; Sawitri et al., 2012).

Com o intuito de encontrar estudos relacionados à congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional e que verificavam as propriedades psicométricas do instrumento original *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*, o autor do presente estudo realizou buscas nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital de jornais, livros e fontes primárias acadêmicas (JSTOR) e PsycINFO (base de dados da literatura internacional em ciências comportamentais e sociais, produzida pela *American Psychological Association*). Os termos utilizados nas buscas na língua inglesa foram:

“*adolescent-parent career congruence*”, “*psychometric properties of the adolescent-parent career congruence scale*”, “*adolescent-parent career congruence test*”, “*adolescent-parent career congruence questionnaire*”, “*crosscultural reports of adolescent-parent career congruence scale*”. A pesquisa ocorreu no mês de Junho de 2016. O critério de inclusão foi a presença do atributo congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional no estudo ou investigação sobre as propriedades psicométricas da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*.

Como resultado dessa busca, apenas quatro dos 364 artigos encontrados preencheram o critério de inclusão estipulado, os quais buscaram relacionar a congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional com expectativas dos pais sobre escolha profissional dos filhos, aspirações dos adolescentes sobre escolha profissional, atitudes dos adolescentes ligadas à escolha profissional (Sawitri, Creed, & Zimmer-Gembeck, 2013), ajustamento acadêmico e exploração de carreira profissional (Sawitri & Dewi, 2014), expectativas dos pais sobre a escolha profissional dos filhos, a expectativa de resultados, as aspirações sobre a carreira, planejamento e exploração de carreira (Sawitri, Creed & Zimmer-Gembeck, 2014) e orientação para resultados (Sawitri & Creed, 2015).

Primeiramente, Sawitri et al (2013) realizaram um estudo para avaliar a relação entre as expectativas dos pais sobre escolha profissional, a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional, as aspirações dos adolescentes sobre a escolha profissional e o planejamento e a exploração de carreira. A amostra foi de 351 alunos do décimo ano de uma escola do ensino médio de Java Central, na Indonésia, sendo 53,3% do sexo feminino, com média de idade de 15,93. Os participantes responderam as escalas *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*, *The 6-item Academic Fit Scale* e o *Career Exploration Survey*.

No estudo descrito anteriormente, os autores utilizaram o método de estimação *maximum likelihood*, obtendo os seguintes resultados: *Goodness of Fit* (GFI = 0,93), *Comparative Fit Index* (CFI = 0,96) e *Tucker–Lewis Index* (TLI = 0,95) e o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA = 0,05), $\chi^2(168, N = 351) = 286,41$, $p < 0,001$ e $\chi^2/df = 1,71$ e com cargas fatoriais variando de 0,49 a 0,89. Além disso, os resultados apresentaram correlações de moderadas a fortes entre a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional e as outras variáveis: autoeficácia (0,56), expectativa de resultados (0,40), aspirações (0,31), planejamento de carreira (0,38), exploração de carreira (0,34). Assim, esses resultados indicaram que ser congruente com os pais sobre a escolha profissional aumenta a confiança dos filhos adolescentes para lidar com tarefas ligadas à escolha profissional; e a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional exercem efeito nas aspirações, na exploração e no planejamento de atitudes ligadas à escolha profissional (Sawitri et al., 2013).

Posteriormente, Sawitri e Dewi (2014) propuseram um estudo para avaliar a relação entre o ajustamento acadêmico, a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional e a exploração de carreira. Participaram 125 estudantes, sendo 53 matriculados no Curso de Ciência Marinha e 72 no curso de Pesca, sendo 53, 6% do sexo feminino, com idade média de 18,96 anos. Os participantes responderam às escalas *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*, *The 6-item Academic Fit Scale* e ao *Career Exploration Survey*. Por meio do método de estimação *maximum likelihood*, os índices analisados foram o *Goodness of Fit* (GFI), *the Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker–Lewis Index* (TLI), e o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Os resultados $\chi^2(70, N = 125) = 93,80$, $p < 0,01$, $\chi^2/df = 1,34$, CFI = 0,97, RMSEA = 0,05 e as cargas fatoriais variando entre 0,41 e 0,91. Os resultados indicaram que os estudantes que se sentem ajustados ao seu ambiente acadêmico são congruentes com seus pais sobre questões ligadas à escolha

profissional; que os estudantes que são congruentes com os pais sobre questões ligadas à escolha profissional são mais propensos a se envolver em exploração da carreira; e por fim, que o ajuste acadêmico tende a influenciar na motivação dos estudantes no envolvimento com atividades ligadas à exploração de carreira.

No ano seguinte, Sawitri et al. (2014) realizaram um estudo longitudinal para avaliar os efeitos da influencia parental nas aspirações e ações ligadas à escolha profissional em um contexto coletivista, medindo as expectativas dos pais sobre a escolha profissional dos filhos, a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional, a expectativa de resultados, as aspirações sobre a carreira, planejamento e exploração de carreira. A pesquisa foi aplicada em dois períodos, em um espaço de tempo de seis meses entre eles. Participaram 1056 estudantes de várias escolas situadas em áreas urbanas em Central Java, Indonésia, sendo 54,4% do sexo feminino, com idade entre 14,4 e 18,8 anos. Os alunos responderam a sete instrumentos, *The 9-item Perceived Parental Expectation Subscale*, *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (APCCS)*, *The 6-item Vocational Outcome Expectations Scale*, *The 10-item Career Aspirations Scale*, *The 8-item Career Thinking and Planning subscale of the Career Salience Scale* e *The Career Exploration Survey*.

Os autores utilizaram o método de estimação maximum likelihood e obtiveram cargas fatoriais variando de 0,50 a 0,63, $p < 0,0012$. Além disso, os resultados mostraram que as expectativas dos pais predizem as aspirações ($\beta = 0,10$, $p < 0,05$) e o planejamento ($\beta = 0,08$, $p < 0,05$); a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional prediz a exploração ($\beta = 0,10$, $p < 0,05$); as aspirações predizem a exploração ($\beta = 0,12$, $p < 0,01$) e a autoeficácia prediz as expectativas de resultado ($\beta = 0,26$, $p < 0,01$).

Os resultados indicaram que as expectativas dos pais sobre a escolha profissional percebida pelos filhos são mais relevantes em prever o planejamento de carreira do que as próprias aspirações dos filhos. Tanto ter aspirações elevadas quanto estar congruentes com

os pais sobre a escolha profissional é importante para promover a exploração da carreira dos adolescentes. As expectativas dos pais podem afetar os objetivos de carreira dos adolescentes, à medida que os adolescentes têm idéias semelhantes, percebem o suporte dos pais e compartilham dos desejos dos pais sobre a escolha profissional tendem a transformar suas aspirações em ações. O engajamento em atividades de exploração de carreira tende a promover a confiança em lidar com as tarefas ligadas à escolha profissional. E por fim, os estudantes que tem mais confiança sobre a escolha profissional tendem a ter mais crenças futuras sobre os resultados esperados ligados à carreira profissional e vice-versa (Sawitri et al., 2014).

E por fim, Sawitri e Creed (2015) realizaram um estudo com 601 alunos do segundo ano do ensino médio de duas escolas na cidade de Java Central, na Indonésia, sendo 57,6% do sexo feminino, com média de idade de 16,4 anos. Os alunos responderam a escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS), *The 10-item Career Aspirations Scale* e por fim, os alunos responderam a *The 3-item Achievement Goal Questionnaire Subscales*. Os dados coletados foram submetidos à análise de regressão hierárquica e à análise fatorial confirmatória, obtendo os seguintes resultados: *Goodness of Fit* (GFI = 0,93), *Comparative Fit Index* (CFI = 0,95), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA = 0,04), χ^2 (376, N = 601) = 736.89, $p < 0,01$ e $\chi^2/df = 1,96$. Os resultados apontaram que os adolescentes que se percebem congruentes com seus pais tendem a ter uma atitude mais direcionada ao desempenho. Da mesma forma que os adolescentes que percebem um baixo nível de congruência com seus pais tendem a se esforçar mais para obter aprovação dos mesmos.

Por meio dos estudos internacionais descritos anteriormente, pode-se perceber a escassez de pesquisas que busquem investigar as propriedades psicométricas da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) e como a congruência entre pais e

filhos sobre escolha profissional está relacionada ao processo de desenvolvimento de carreira dos filhos. Desta forma, fazem-se necessários estudos comparativos entre pais e filhos, investigando indícios de congruência existentes entre o comportamento e atitude dos pais e a percepção dos filhos, pois os pais, além de influenciarem, inicialmente, no desenvolvimento dos valores, interesses e habilidades de seus filhos, também ocupam um papel fundamental no desenvolvimento da motivação e da manutenção de esforços dos filhos para realização de objetivos ligados à escolha profissional (Duffy & Dik, 2009; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004). Sendo assim, o objetivo de investigar a relação do atributo congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional com outras variáveis relacionadas à escolha profissional, como os estilos parentais, por exemplo, é de suma relevância para a realização deste estudo, pois ambos os atributos podem ser relacionados com o desenvolvimento de carreira dos filhos, facilitando ou dificultando o processo de escolha profissional.

O estudo de Baumrind (1966) foi primordial para alavancar o entendimento acerca dos estilos parentais. A abordagem proposta por Baumrind aponta para três protótipos de controle adulto que influenciavam as práticas de educação infantil de educadores, dos pais e de especialistas do desenvolvimento infantil naquela época: os permissivos, os autoritários e os autoritativos. Para Baumrind (1966), os pais autoritários representam aqueles que tendem a punir para manter a obediência dos filhos, restringem sua autonomia, e atribuem responsabilidades de casa; já os pais permissivos são aqueles que incluem os filhos nas decisões familiares, explicam sobre as regras ensinando-os a respeitá-las, e dão poucas responsabilidades de casa para os filhos; e, por fim, os pais autoritativos priorizam a comunicação, compartilham com seus filhos a razão subjacente às regras e solicitam suas objeções a respeito das mesmas quando os filhos se recusam à aceita-las.

Muitos estudos foram baseados na proposta de Baumrind sobre os tipos parentais durante décadas, promovendo uma ampliação da visão do modelo teórico anteriormente apresentado e propondo inovações. Dentre as alterações sofridas está a mudança dos termos utilizados, como por exemplo, a palavra tipo foi substituída por estilo, definido por Darling e Steinberg (1993) como o contexto dentro qual operam os esforços dos pais para socializar seus filhos de acordo com suas crenças e valores. Já para Costa, Teixeira, e Gomes (2000), o estilo parental também pode ser entendido como o clima emocional que perpassa as atitudes dos pais, cujo efeito é o de alterar a eficácia de práticas disciplinares específicas, além de influenciar a abertura ou predisposição dos filhos à socialização.

Neste mesmo sentido, em relação à inovação do modelo teórico, Maccoby e Martin (1983) apresentaram um modelo composto por duas dimensões fundamentais nas práticas educativas dos pais, denominadas exigência e responsividade. Nesse modelo, todas as atitudes paternas que de alguma forma tendem a controlar o comportamento dos filhos impondo-lhes limites e estabelecendo regras estão inseridas na dimensão de exigência; e todas as atitudes paternas compreensivas para com os filhos e que, através do apoio emocional e bi-direcionalidade na comunicação, tendem a favorecer ao desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos jovens estão inseridas na dimensão de responsividade.

Segundo Maccoby e Martin (1983), conforme ilustra a Figura 1, os pais (termo que representa o pai, a mãe e/ou um cuidador) com elevada responsividade e exigência são classificados como autoritativos, e os pais que apresentam baixa responsividade e exigência são tidos como negligentes; pais muito responsivos e pouco exigentes são categorizados como indulgentes, enquanto os muito exigentes e pouco responsivos são tidos como autoritários; os pais autoritários, geralmente, tendem a usar o poder para exigir certos comportamentos dos filhos, demonstrando, com isso, falta de atenção e insensibilidade a respeito das necessidades de seus filhos, além disso, não lhes dão explicações nem

costumam aceitar seus argumentos, impondo-lhes muitas regras, dando-lhes pouco afeto, além de tomarem decisões por eles. Por outro lado, os pais com estilo parental autoritativo se comunicam bem com seus filhos, orientando-os e aceitando seus argumentos, além de controlarem seu comportamento, valorizando as decisões autônomas e os comportamentos disciplinados, respeitam seus interesses e direitos, controlando os pontos de divergência, mas sem intimidá-los (Granetto, 2008; Weber, Selig, Bernandi, & Salvador, 2006).

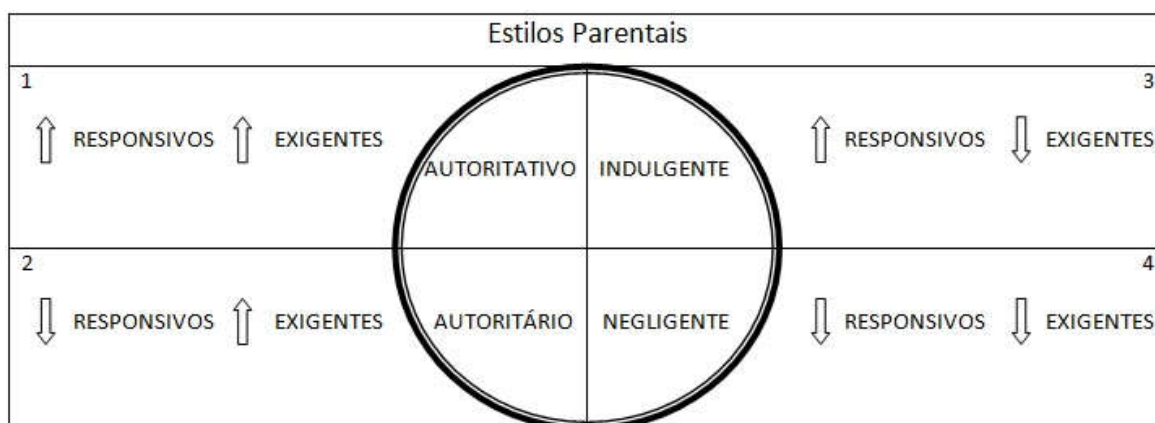


Figura 1. Análise dos Estilos Parentais a partir do modelo de Maccoby e Martin (1983).

Tendo como base o trabalho de Maccoby e Martin (1983), Teixeira et al. (2004) propuseram uma análise para avaliar o comportamento dos filhos de acordo com os estilos de seus pais. Nessa análise, os filhos de pais autoritativos e autoritários, estilos marcados por altos níveis de exigência, tendem a ser mais competentes e obedientes e, por outro lado, tendem a ser mais preocupados e inseguros com o seu desempenho. Da mesma forma que os filhos de pais autoritativos e indulgentes, estilos marcados por altos níveis de responsividade, tendem a apresentar melhores índices de bem-estar psicológico, autoestima e autoconfiança; e por fim, os filhos de pais negligentes, marcados por baixos escores de responsividade e exigência, tendem a apresentar maior dificuldade de desenvolver as

competências acadêmicas e sociais, além de apresentarem baixos índices de bem-estar psicológico.

As autoras apontam que uma das formas utilizadas de investigação sobre as relações sociais familiares e sua influência sobre os filhos ao longo do tempo é a abordagem dos estilos parentais. Esses autores propuseram um estudo para verificar as propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação das dimensões de exigência e responsividade parentais percebidas entre adolescentes. Participaram deste estudo 550 estudantes do ensino fundamental e médio, sendo 50,5% do sexo feminino, com idades entre 14 e 19 anos, provenientes de três cidades gaúchas. Os adolescentes responderam ao instrumento Escala de Estilos Parentais formado por 24 itens, sendo os 12 primeiros se referindo à dimensão de exigência, do tipo “Exige que eu colabore com as tarefas de casa”, e os 12 restantes se referindo à dimensão de responsividade, do tipo “Me incentiva a ter minhas próprias opiniões sobre as coisas”. Nesse instrumento, os participantes foram orientados a responder a cada item em relação à mãe ou pai, sendo biológicos ou não, além de indicar a idade e sexo dos mesmos. Os estudantes responderam aos itens do tipo, em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, indicando a intensidade ou frequência das atitudes e comportamentos descritos nas frases, separadamente para o pai e mãe.

Vale ressaltar que nesse estudo de Teixeira et al. (2004), os itens da versão inicial do instrumento proposta por Costa et al. (2000) foram modificados com o intuito de enriquecer o conteúdo das escalas e melhorar sua fidedignidade. Foram reduzidos de 33 para 24 itens e os resultados indicaram a existência das dimensões de exigência e responsividade e altos índices de precisão (0,78 e 0,92 respectivamente). Os resultados também mostraram que as mães foram percebidas como mais responsivas e exigentes do que os pais, tanto pelas filhas quanto pelos filhos; que as meninas perceberam maiores níveis de exigência materna e paterna, e maior responsividade materna do que os meninos,

e além disso, o fato dos meninos terem percebido menor exigência e responsividade maternas pode apontar dificuldades das mães em lidar com seus filhos homens na adolescência.

Com o objetivo de encontrar estudos que relacionam os atributos estilos parentais e congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional, realizou-se buscas nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, PsycINFO (base de dados da literatura internacional em ciências comportamentais e sociais, produzida pela *American Psychological Association*) e JSTOR (Biblioteca Digital de jornais, livros e fontes primárias acadêmicas). Os termos utilizados foram: congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional e estilos parentais, congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional e influência familiar, escolha profissional e estilos parentais, *adolescent-parent career congruence and parenting styles*.

A busca descrita anteriormente ocorreu no mês de junho de 2016 e teve como critério de inclusão a presença de estudos sobre as propriedades psicométricas da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*, correlacionando o atributo congruência entre pais e filhos sobre escolha profissional com outras variáveis, especificamente os estilos parentais. Como resultado da busca, nenhum artigo foi encontrado relacionando os atributos citados acima de forma direta. Sendo assim, diante dessa escassez, foram escolhidos estudos que envolvem temas ligados aos dois atributos, mesmo que indiretamente, tais como o relacionamento interpessoal entre os pais e seus filhos e as preferências relacionadas à escolha profissional, (Tziner, Loberman, Dekel, & Sharoni, 2012), estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional de adolescentes (Magalhães, Alvarenga, & Teixeira, 2012), influências na escolha profissional percebidas por jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas (Sobrosa, Oliveira, Santos, & Dias, 2014).

Primeiramente, Tziner et al. (2012) realizaram um estudo para investigar a relação entre o relacionamento interpessoal entre pais e filhos e as preferências sobre profissões. A amostra foi de 280 participantes, sendo 146 alunos do terceiro ano do ensino médio e 134 estudantes universitários, sendo 40% do sexo feminino e 52% tinham menos que 18 anos de idade. Os participantes responderam as escalas *Father-Child Exchange* (FCX), *Mother-Child Exchange* (MCX), *Father's Job Characteristics* e *Mother's Job Characteristics*. Os resultados mostraram uma relação entre a qualidade da relação com o pai ou a mãe, a carreira profissional dos pais e a escolha profissional dos filhos. Além disso, os dados mostram que a relação de apoio entre os pais e seus filhos podem incentivar os filhos na escolha da futura profissão, que por sua vez, pela percepção dos filhos, terão características semelhantes com as profissões dos pais.

Magalhães et al. (2012) propuseram um estudo para avaliar a relação entre estilos parentais, indecisão vocacional e instabilidade de metas. Participaram desta pesquisa 199 adolescentes do terceiro ano do ensino médio em fase de conclusão, de escolas públicas do sul do Brasil, com média de idade de 17,24 anos ($DP = 2,17$). Os participantes responderam a Escala de Exigência e Responsividade Parental e a Escala de Instabilidade de Metas. Foram feitas análises de variância, de regressão e comparações entre médias. Os resultados mostraram que a exigência das mães foi significativamente superior ao dos pais para ambos os sexos; que as mulheres tenderam a perceber mais exigência materna do que os homens; que a responsividade atribuída às mães foram significativamente superiores ao dos pais, para ambos os sexos; que os pais foram percebidos como mais responsivos pelos homens em comparação às mulheres; e por fim, os resultados mostraram que os filhos de mães de estilo negligente apresentaram maior instabilidade de metas em comparação a filhos de mães percebidas como autoritativas ou indulgentes.

Sobrosa et al. (2014) realizaram um estudo para avaliar as influências na escolha profissional percebidas por jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. A amostra foi composta por 200 adolescentes de três séries do ensino médio, provenientes de duas escolas públicas do sul do Brasil, sendo 65% do sexo feminino e com idade variando entre 14 e 26 anos ($M= 16,88$; $DP = 1,62$). Os participantes responderam a um questionário formado por questões abertas e fechadas que visava a identificar dados sociodemográficos e possíveis influências na escolha profissional. Foi feita uma análise de conteúdo a partir das informações obtidas.

Os resultados mostraram que os adolescentes apontaram que a mãe (17,86%) e o pai (10,71%) influenciaram na escolha por um curso superior e a mãe (26,67%) e o pai (6,67%) influenciaram na escolha por um curso técnico. Os dados mostram que as pessoas apontadas como influentes na escolha profissional apontaram benefícios da profissão a ser escolhida, possibilitando a identificação do estudante com esta, tais como boa remuneração (12,5%) e facilidade de inserção no mercado de trabalho (10%). Além disso, os dados mostram que os participantes relataram que a influência ocorreu por meio do diálogo, sendo que a maioria dos estudantes (60,5%) afirmou que adquire informações com seus pais sobre os trabalhos que seus pais executam, especialmente sobre a rotina de trabalho, a satisfação com as atividades desempenhadas, as dificuldades encontradas e os valores dos pais em relação ao mundo do trabalho.

Considerando as pesquisas mencionadas anteriormente, pode-se perceber a falta de estudos científicos que busquem relacionar os atributos estilos parentais e a congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional de forma direta. Por outro lado, fica evidente a tentativa de compreender melhor o papel dos pais no processo da escolha pela futura profissão de seus filhos. Nesse sentido, o objetivo de desenvolver estudos que avaliem a percepção dos filhos sobre os comportamentos e as atitudes de seus pais, como o controle,

o suporte emocional oferecido, o apoio e as crenças ligadas à escolha profissional, pode contribuir para que futuros projetos de intervenção em Orientação Profissional sejam mais eficazes, indo ao encontro das reais necessidades dos adolescentes (Teixeira et al., Gomes, 2004).

Diante da escassez de estudos que relacionem os atributos congruência entre os pais e filhos sobre a escolha profissional e estilos parentais, e de que apenas o estudo de Sawitri et al. (2012) buscou verificar as propriedades psicométricas do instrumento *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS), torna-se relevante a realização de pesquisas que tanto apresentem evidências de validade e de fidedignidade da escala mencionada, quanto que melhor esclareçam a relação entre tais atributos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo traduzir e adaptar a escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) para uma amostra brasileira, verificando suas propriedades psicométricas.

É esperado que a Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP) apresente resultados psicométricos adequados, confirmando a estrutura fatorial, com bons índices de precisão do instrumento (alfa de Cronbach) e com evidências de validade por meio da validade de conteúdo e da relação com outras variáveis (Estilos Parentais), demonstrando que é precisa em medir o atributo investigado e que apresente evidências de validade.

Na relação com a variável estilos parentais, é esperado que os estudantes que obtiverem altas pontuações de congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional tendam a descreverem seus pais como mais responsivos. Ou seja, os filhos que percebem que suas necessidades relacionadas às metas, ao planejamento e à exploração de assuntos ligados à escolha profissional são atendidas por seus pais, e que seus pais estão satisfeitos com seu progresso e que seus pais têm crenças semelhantes às deles sobre assuntos relacionados à escolha profissional, também tendem a perceber que seus pais buscam a

abertura de comunicação entre ambos, escutam seus argumentos, controlam seu comportamento visando a sua autonomia e lidam com os conflitos, respeitando seus interesses e direitos, sem repreendê-los. Por outro lado, também é esperado que os estudantes que obtiverem baixas pontuações nos dois fatores, congruência complementar e suplementar tendam a identificá-los como mais exigente, ou seja, que exigem comportamentos dos filhos usando o poder, não respeitando suas necessidades, tomando decisões por eles sem dar explicações, nem ouvindo seus argumentos, além de não darem afeto (Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006).

Objetivos

Objetivo Geral

Traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* em uma amostra da população brasileira.

Objetivos específicos

1. Traduzir e adaptar os itens para a população brasileira por meio de tradução e retrotradução;
2. Buscar evidências de validade baseadas no conteúdo por meio de análise de juízes e estudo piloto;
3. Buscar evidências de validade com base na estrutura interna, verificando a precisão do instrumento por consistência interna (alfa de Cronbach);
4. Buscar evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas (Estilos Parentais);

Método

O presente estudo foi dividido em duas etapas: a primeira teve como objetivo principal a adaptação da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) por meio da tradução e retrotradução, a busca de validade baseada no conteúdo por meio da análise de juízes e do estudo piloto, e por fim, a revisão da escala na versão retrotraduzida pelos autores do instrumento original. Todos os materiais utilizados na Etapa I, já finalizada, tais como a escala original (Anexo 4), a planilha utilizada para a análise de juízes (Anexo 8) e a escala traduzida (Anexo 5), estão expostos nos Anexos. A segunda etapa teve como objetivo principal a investigação das propriedades psicométricas do instrumento já adaptado na Etapa 1, agora denominado Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP).

Deve-se salientar que antes de iniciar qualquer procedimento descrito nesta pesquisa, o autor entrou em contato com os autores originais da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS), por meio de correio eletrônico, com o intuito de obter a autorização para a utilização do instrumento no processo de adaptação transcultural e na investigação de suas propriedades psicométricas. A autorização dada pelo autor do instrumento original está exposta no Anexo 2. As etapas do presente estudo são apresentadas a seguir.

**ETAPA I – Adaptação da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*
(APCCS)**

O processo de adaptação da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* foi baseado nas orientações de Borsa et al. (2012), que propõem um protocolo para estudos de adaptação transcultural. A Etapa 1 foi dividida em quatro estágios, conforme apresentado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1

*Estágios da Etapa 1 do processo de adaptação da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale*.*

ETAPA I - Adaptação da escala APCCS	Estágio 1	Tradução (inglês-português)
		Revisão sintática, semântica, idiomática, conceitual e contextual da versão traduzida da escala APCCS
		Retrotradução (português-inglês) (1)
	Estágio 2	Análise de juízes
	Estágio 3	Estudo piloto
	Estágio 4	Retrotradução (português-inglês) (2)
Revisão da escala, traduzida, revisada e retrotraduzida, pelos autores do instrumento original (APCCS)		

A Tabela 1 mostra a descrição da primeira etapa do processo de adaptação da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence* (APCCS). Pode-se perceber que a Etapa I foi dividida em quatro estágios. O Estágio 1 foi composto por três procedimentos iniciais: a

tradução (inglês-português) dos itens e das instruções da escala original, a revisão (sintática, semântica, idiomática, conceitual e contextual) da escala APCCS traduzida e a retrotradução (português-inglês) da mesma após sua revisão. O autor do presente estudo estabeleceu o procedimento de retrotradução também no estágio inicial com o objetivo de monitorar os itens com mais rigorosidade, visando aumentar a credibilidade deste estudo. A análise de juízes ocorreu no Estágio 2. Já no Estágio 3, o estudo piloto foi conduzido. No Estágio 4, dois procedimentos foram feitos. Primeiramente, uma segunda retrotradução foi executada e logo depois, os autores do instrumento original avaliaram a escala APCCS após ser traduzida, revisada e retrotraduzida. A seguir, informações mais detalhadas a respeito dos estágios da primeira etapa deste estudo serão oferecidas.

ESTÁGIO 1 - Adaptação dos itens da escala por meio de tradução, revisão e retrotradução (1)

Participantes

Participaram deste estágio um tradutor brasileiro bilíngue (língua inglesa), um professor de português brasileiro bilíngue (língua inglesa), um segundo tradutor brasileiro bilíngue (língua inglesa). O critério de escolha dos participantes do Estágio 1 foi a capacidade bilíngue (idiomas português e inglês).

Instrumento

O instrumento utilizado no Estágio 1 foi a escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (Sawitri et al., 2012) formada por 12 itens que apresentam dois fatores, a congruência complementar, representada pelos sete primeiros itens, representada pelos últimos cinco itens. Os participantes (adolescentes) respondem a cada item usando uma

escala tipo Likert, com opções que variam de um (discordo totalmente) a cinco (concordo totalmente). O instrumento apresentou o índice de consistência interna para a variável congruência complementar de 0,85, de 0,84 para a variável congruência suplementar e moderada correlação entre os fatores complementar e suplementar ($r = 0,55$). O tempo estimado para aplicação do questionário é de 20 minutos.

Procedimentos

Primeiramente, como descrito no Estágio 1 da Etapa I do processo de adaptação da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence* (APCCS), foi conduzida a tradução não literal dos itens e das instruções contidas na escala original, feita por um tradutor brasileiro bilíngue (língua inglesa) com formação em Psicologia. Posteriormente, ainda no Estágio 1, o conteúdo traduzido para o idioma português-brasileiro foi submetido a uma revisão (sintática, semântica, idiomática, conceitual e contextual) feita por um professor de português brasileiro bilíngue (língua inglesa), que visou a realizar adaptações para a língua-alvo (Português), de modo que possíveis erros gramaticais, morfológicos ou sintáticos, fossem identificados e corrigidos, além de buscar problemas conceituais que poderiam prejudicar a compreensão dos respondentes da escala.

Ainda no Estágio 1, após a revisão feita pelo professor de Português, a escala traduzida foi submetida a uma análise, feita pelo o autor deste projeto e por um juiz, doutor em Psicologia, com área de concentração em Avaliação Psicológica, especialista em Orientação Profissional e de Carreira, que visou a identificar discrepâncias conceituais, idiomáticas e contextuais. Como resultado do Estágios 1, não houve modificações significativas. E por fim, ainda no Estágio 1, a versão brasileira da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) foi submetida à retrotradução (português para o inglês) por um segundo tradutor brasileiro bilíngue, com formação em

psicologia e mestre em Avaliação Psicológica. Também não houve modificações significativas após este procedimento. O Estágio 2 é apresentado a seguir.

ESTÁGIO 2 - Validade baseada no conteúdo por meio de análises de juízes

Após a tradução, revisão e retrotradução feitas no Estágio 1, a escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) foi submetida à análise de juízes. Esse procedimento visou a identificar se os itens da escala avaliam o atributo congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional como o fazem no instrumento original e se os itens e as orientações contidas na escala estão adequados à compreensão dos adolescentes brasileiros.

Participantes

Participaram deste estudo três psicólogos, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idade entre 31 e 32 anos ($M=31,67$; $DP=0,58$), todos, doutores em Psicologia, provenientes de universidades situadas nos estados de São Paulo (2) e do Rio Grande do Sul (1). Os critérios de inclusão foram formação em psicologia, a qualificação de doutorado em psicologia, área de concentração em avaliação psicológica, orientação profissional e de carreira e/ou ter conhecimento metodológico sobre a construção e adaptação de questionários e escalas.

Instrumento

O instrumento utilizado nesse estágio foi uma planilha (Apêndice H) criada pelo autor deste projeto com o objetivo de abarcar, em um mesmo formulário de avaliação, os

itens do instrumento original *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS), os itens traduzidos e os retrotraduzidos, visando facilitar a visualização e, conseqüentemente, a comparação dos itens pelos juízes. A planilha é formada por 17 linhas e oito colunas.

No cabeçalho, havia o título “Análise de juízes”. Na linha que seguia o título, havia o nome da escala em estudo em sua versão original *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) e em sua versão traduzida Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional. Ainda no cabeçalho, havia uma nota de agradecimento aos juízes pela participação e instruções para o preenchimento da planilha de avaliação. E por fim, na linha que seguia as instruções, havia uma nota chamada “Informações relevantes”, onde havia uma definição do termo desejabilidade social, atributo que pode ser compreendido como a tendência do avaliado em responder aos itens do instrumento de forma distorcida e conveniente às características que o mesmo queira apresentar, sejam elas positivas ou negativas (Vries, Zettler, & Hilbig, 2014) e que foi um dos temas avaliados pelos juízes, e informações sobre a idade do público-alvo deste projeto. Em seguida, no corpo da planilha, havia colunas e linhas destinadas à avaliação dos itens. Na primeira coluna, e ocupando todas as próximas 12 linhas, estavam descritos os 12 itens da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS) em sua versão original (idioma inglês). À sua direita, na segunda e terceira colunas e também ocupando todas as próximas 12 linhas abaixo, estavam os itens traduzidos e retrotraduzidos. As quatro próximas colunas foram destinadas ao espaço para a avaliação dos itens, por meio de um conjunto de perguntas distribuídas nas colunas 4,5,6 e 7. As perguntas utilizadas pelos juízes para avaliar cada item foram “O conceito do item original foi mantido no item traduzido?” (análise idiomática), “O item traduzido avalia o mesmo atributo do item original?” (análise do atributo), “O item traduzido está compreensível pela população-alvo?” (análise

experencial) e “O item possui evidências de desejabilidade social?” (análise de desejabilidade social). E por fim, a última coluna foi destinada às observações.

Nesta planilha, as tarefas dos juízes foram as de compreender as definições, ler atentamente e avaliar se o conceito do item original é mantido no traduzido, se o item traduzido avaliava o mesmo atributo que o original, se era compreensível pela população-alvo (adolescentes entre 14 e 18 anos). Além disso, os juízes deveriam avaliar se o item possui evidência de desejabilidade social e se o atributo é realmente avaliado pelo item proposto, utilizando um sistema de pontuação no qual o número "0" significa "NÃO" e o número "1" significa "SIM", exatamente na célula que liga a linha e a coluna referente à pergunta em pauta.

Procedimentos

Os participantes foram contatados via *e-mail*, sendo informados sobre o objetivo da pesquisa e convidados a participar nesse estágio da pesquisa. Eles também receberam uma cópia da planilha de avaliação da escala APCCS, para uma análise prévia e posterior adesão à pesquisa. Após a confirmação dos convidados, foi estabelecido o prazo de 40 dias para a devolução da tarefa, que foi cumprido por todos os participantes.

Resultados

Houve unanimidade na concordância dos juízes em relação às análises idiomáticas, do atributo e experencial em todos os 11 primeiros itens traduzidos escala. Em relação à análise idiomática, na qual o juiz deveria avaliar se o conceito do item original foi mantido no item traduzido, na análise do atributo, quando o juiz deveria avaliar se o item traduzido avaliava o mesmo atributo do item original, e na análise experencial, quando o juiz deve avaliar se item traduzido está compreensível pela população-alvo, todos apontaram que há

conformidade. Por outro lado, um dos juízes apontou que o item 12 da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS), após ser traduzido não manteve o mesmo conceito do item original, além de não avaliar o mesmo atributo. A modificação sugerida pelo juiz foi avaliada pelo autor do projeto e consideradas não significativa.

Em relação à análise de desejabilidade social, foi evidenciada uma discordância entre os três juízes. Um deles apontou que em todos os itens avaliados possuem evidências de desejabilidade social, outro apontou que não há tal efeito nos 12 itens avaliados e o último não se propôs a avaliar tal efeito. Esta discordância foi avaliada pelo autor do projeto e nenhuma modificação foi feita nos itens, porém estudos sobre o efeito de desejabilidade social nos itens da escala serão sugeridas como propostas futuras de pesquisa.

Em relação aos comentários e sugestões dos juízes a respeito da estrutura gramatical do item, visando à adequação dos itens à realidade da população-alvo deste projeto, foi sugerido no item 3 “Meus pais me mostram como adquirir informações que eu preciso sobre meus interesses profissionais” a troca do pronome relativo “que” pela regência “de” antes da conjunção “que”, resultando em “3 “Meus pais me mostram como adquirir informações de que eu preciso sobre meus interesses profissionais”“. Já no item 7 “Meus pais estão satisfeitos com o esforço que eu tenho tido para realizar meus objetivos sobre a escolha profissional. ”, foi sugerido que o verbo composto “tenho tido” e o verbo “realizar” fossem trocados por “tenho feito” e “alcançar”. Além dessas modificações, também foi sugerida a mudança do adjetivo “semelhantes” para o adjetivo “parecidos” no item 9, tornando-se “Meus pais e eu temos interesses profissionais parecidos”. E por fim, foi sugerido no item 11 “Eu estou interessado nas áreas profissionais que meus pais esperam que eu entre” a troca do pronome relativo “que” para o pronome relativo “quais”

acompanhado pela regência “nas”, tornando-se “Eu estou interessado nas áreas profissionais na quais meus pais esperam que eu entre”.

As modificações sugeridas pelos juízes foram avaliadas pelo autor do projeto e consideradas significativas, por se tratar de palavras ou expressões mais adequadas à realidade da população-alvo deste projeto. A seguir, o Estágio 3 da primeira Etapa deste estudo será apresentado.

ESTÁGIO 3 - Validade baseada no conteúdo por meio de estudo piloto

No estágio 3, a escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (APCCS), já em sua versão brasileira, denominada Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP), foi submetida ao estudo piloto, formado por adolescentes com idade e escolarização semelhantes à do público-alvo, que teve como objetivo verificar a clareza de suas instruções e de seus itens.

Participantes

Participaram deste estágio 12 alunos, eleitos por conveniência, sendo cinco do sexo masculino (41,7%) e sete do feminino (58,3%), com idade entre 14 e 17 anos ($M=14,92$; $DP=0,90$), cursando o primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública, situada no Sul do Estado de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram cursar o primeiro ano do ensino médio e ter idade entre 14 e 18 anos.

Instrumentos

a) Questionário sociodemográfico - Os dados sociodemográficos dos adolescentes foram coletados por meio de um formulário que investigou informações sobre sexo e idade.

b) Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional (versão brasileira da APCCS) é formada por 12 itens, que os respondentes devem apontar, utilizando uma escala do tipo Likert com opções que variam de um (discordo totalmente) a cinco (concordo totalmente), sua percepção acerca das atitudes de seus pais sobre o processo de escolha profissional. Os itens da escala representam dois fatores: a congruência complementar, evidenciada nos primeiros sete itens, que representa a percepção dos filhos acerca das habilidades dos pais de exigir e apoiar seus filhos de acordo com suas necessidades, e a suplementar, evidenciada nos últimos cinco itens, que representa a percepção da similaridade e do ajustamento entre os pais e seus filhos em relação aos assuntos ligados à escolha profissional. Como exemplo de itens, para o primeiro fator, a congruência complementar “Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pelas quais eu estou interessado” e para o segundo fator, a congruência suplementar, “Meus pais e eu temos interesses profissionais semelhantes”. O instrumento em sua versão original apresentou o índice de consistência interna para a variável congruência complementar de 0,85, de 0,84 para a variável congruência suplementar e moderada correlação entre os fatores complementar e suplementar ($r=0,55$). O tempo estimado para aplicação do questionário é de 20 minutos. Vale salientar que a Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP) em sua versão brasileira, como descrita acima, recebeu um espaço destinado às observações dos respondentes (Apêndice I).

Procedimentos

Com a autorização da escola, em dias e horários previamente determinados pela diretoria, todos os alunos do primeiro ano foram convidados a participar da pesquisa pelo autor deste projeto. O convite ocorreu em sala de aula e na presença do professor. Informações relevantes foram oferecidas, tais como, o motivo da pesquisa, a razão de haver um estudo piloto, os procedimentos éticos e o caráter voluntário da pesquisa, de forma que os adolescentes puderam explicar para seus pais posteriormente e coletar sua autorização. O autor deste projeto esclareceu dúvidas sobre o preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento. No dia posterior à entrega dos termos aos alunos, data agendada pela escola, os termos assinados foram recolhidos. Os alunos que apresentaram os termos devidamente preenchidos e assinados puderam participar da pesquisa. Os participantes responderam à Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP), utilizando um espaço para observações inserido abaixo dos itens da escala, comentários e sugestões, sobre possíveis dificuldades de compreensão das instruções para preenchimento e dos itens (Anexo 9). A aplicação foi feita em sala de aula e de forma coletiva. O tempo total de aplicação dos instrumentos foi de 20 minutos.

Resultados

Identificou-se por meio dos comentários coletados, por meio do espaço inserido abaixo dos itens da escala destinado às observações, a facilidade dos adolescentes em responder à Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional. Comentários do tipo *Eu não tive nenhuma dificuldade alguma, o questionário está muito claro em minha opinião* e *Foi muito fácil responder, pois as perguntas estão bem claras* compõem a maioria das observações. Houve dois casos de dúvidas. No primeiro, dois adolescentes (16,6%), demonstraram dúvidas em relação ao item 9, “Meus pais e eu temos interesses

profissionais parecidos”. As indagações a respeito desse item foram para esclarecer se o item era em relação aos pais ou aos adolescentes. Em outro caso, um respondente (8,3%) solicitou esclarecimentos sobre o item 11, “Eu estou interessado nas áreas profissionais nas quais meus pais esperam que eu entre”, indagando se o item perguntava se o adolescente se interessava pela área profissional que o pai, mãe ou seu cuidador exercia no momento da aplicação. Todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas pelo autor do projeto. Diante das dúvidas que surgiram durante a aplicação do estudo piloto, após a avaliação do autor deste projeto, nenhuma alteração foi feita nos itens.

ESTÁGIO 4 - Adaptação dos itens da escala por meio de retrotradução (2) e revisão dos autores do instrumento original.

Após o estudo piloto, a Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP) foi submetida novamente à retrotradução, do Português para o Inglês, pelo mesmo tradutor brasileiro bilíngue responsável pela primeira retrotradução. Nenhuma modificação foi realizada nos itens da escala. Após a retrotradução (2), a mesma, em sua versão inglesa, foi enviada por e-mail à primeira autora do projeto original, Dian Sawitri, para que a revisão final fosse feita. A mesma analisou se os itens retrotraduzidos avaliavam o mesmo atributo da escala original. Nenhuma modificação foi sugerida pela autora original. O *feedback* da autora do instrumento original está exposto no Apêndice J. Portanto, pode-se afirmar que todas as adaptações dos itens da escala, ocorridas na Etapa 1, foram sintetizadas e descritas, apresentando as evidências de validade da mesma e disponibilizando-a para os estudos psicométricos, que serão descritos a seguir.

Etapa II – Verificação dos parâmetros psicométricos da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP)

Participantes

A amostra foi composta por 292 alunos, sendo 38,4% do sexo feminino e 61,6% do masculino, com idade entre 14 e 18 anos ($M = 15,7$, $DP = 1,004$), sendo 86% dos estudantes provenientes de escola pública e 14% de escola particular. No momento da coleta, em relação à escolaridade, 40,8% dos estudantes estavam cursando o primeiro ano, 35,6% o segundo ano e 23,6% o terceiro ano do ensino médio. Em relação à renda familiar, 60% da amostra apontou uma variância de 1 a 3 salários mínimos. Do total da amostra, 67,01% declararam que seus pais estavam casados, 20,9% separados, 7,9% solteiros e 3,4% declararam que seus pais estavam viúvos. Em relação a trabalhar e estudar, 75,7% dos estudantes declararam não trabalhar e 23,6% disseram que estavam trabalhando e estudando simultaneamente.

Instrumentos

a) Questionário sociodemográfico (Apêndice C) - Os dados sociodemográficos dos adolescentes foram coletados por meio de um questionário que investiga informações sobre características pessoais, familiares, socioeconômicas e relativas às escolhas profissionais. As informações desse questionário serviram para identificar os participantes, sobretudo àqueles que responderam às escalas em relação outros cuidadores que não o casal parental.

b) A Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional – Versão Preliminar (Pereira & Ambiel, 2016) é formada por 12 itens, que os respondentes devem apontar, por meio de uma escala do tipo Likert com opções que variam de um

(discordo totalmente) a cinco (concordo totalmente), sua percepção acerca das atitudes de seus pais sobre o processo de escolha profissional. Os itens da escala representam dois fatores de congruência: a complementar, que representa a percepção dos filhos acerca das habilidades dos pais de exigir e apoiar seus filhos de acordo com suas necessidades, e a suplementar, que representa a percepção da similaridade e do ajustamento entre os pais e seus filhos em relação aos assuntos ligados à escolha profissional. O primeiro fator, a congruência complementar, é representado pelos sete primeiros itens, como por exemplo, Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pelas quais eu estou interessado. O segundo fator, congruência suplementar, é representado pelos últimos cinco itens, como por exemplo, Meus pais e eu temos interesses profissionais semelhantes. O instrumento em sua versão original apresentou o índice de consistência interna para a variável congruência complementar de 0,85, de 0,84 para a variável congruência suplementar e moderada correlação entre os fatores complementar e suplementar ($r = 0,55$).

c) Escala de Estilos Parentais (Teixeira et al., 2004): instrumento elaborado com base na Escala de Estilos Parentais (Costa et al., 2000), com 24 itens, sendo 12 itens relativos à exigência e 12 relativos à responsividade. A escala é composta por dois fatores. Os primeiros 12 itens avaliam a dimensão de exigência, como por exemplo, *Impõe limites para as minhas saídas de casa* e os segundos 12 itens avaliam a dimensão de responsividade, como por exemplo, *Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça*. Os participantes apontam a frequência em que pai e mãe (separadamente) apresentam o comportamento descrito. São classificados os estilos paterno e materno e também o estilo combinado do casal. Os índices de consistência interna (alfa de Cronbach) foram entre 0,78 e 0,93 para os fatores de exigência e responsividade.

Procedimentos

Foram realizados os contatos com uma escola pública e duas escolas particulares, situadas ao Sul do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de solicitar o apoio à pesquisa, prestar esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e coletar a autorização da direção escolar para a apresentação ao Comitê de Ética. As autorizações das escolas participantes deste estudo estão expostas no Apêndice G. Paralelamente, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade São Francisco e aprovado sob o número de registro 48682015.7.0000.5514.

Após os procedimentos legais, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa pelo o autor deste projeto em dias e horários agendados pela direção escolar. O convite ocorreu em sala de aula na presença do professor responsável no momento do contato. Informações essenciais sobre a pesquisa foram prestadas de forma que os filhos puderam posteriormente explicitar aos pais sobre a mesma. Além da explicação sobre o caráter voluntário da pesquisa, dúvidas sobre o preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento foram esclarecidas. No dia posterior à entrega dos termos aos alunos, os mesmos foram assinados e recolhidos e os alunos que apresentaram os termos devidamente preenchidos e assinados puderam participar da pesquisa. Os que não apresentaram os documentos devidamente assinados permaneceram em sala de aula, fazendo atividades de escrita e de leitura direcionadas pelo professor responsável. Os participantes responderam primeiramente o Questionário Sociodemográfico, logo depois a Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP) e por fim, a Escala de Estilos Parentais. A aplicação foi feita em sala de aula e de forma coletiva. O tempo total de aplicação dos instrumentos foi de 40 minutos.

Análise dos dados

Inicialmente, foram realizadas análises estatísticas descritivas (frequências, médias e desvios-padrão) das características sociodemográficas da amostra, tais como sexo, idade, renda familiar, estado civil dos pais e/ou cuidadores, escolha profissional e atividades profissionais enquanto estudantes. A análise de adequação dos dados foi feita avaliando os índices *The Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o teste de Bartlett, que apontaram que a matriz dos dados para a análise fatorial era adequada.

Posteriormente, a quantidade de componentes a serem retidos foi examinada, primeiramente, por meio da Análise Paralela (AP), que é uma simulação de matrizes aleatórias de correlação (entre 100 a 1000 simulações) que utiliza o mesmo montante de variáveis e sujeitos do banco de dados real. Para a realização da AP, o autor utilizou o site <http://ires.ku.edu/~smishra/parallelengine.htm>, com uma simulação de 1000 matrizes com intervalo de confiança de 95%. Posteriormente, foi utilizado o método de extração de componentes principais com rotação oblíqua. Os valores de *eigenvalues* das duas análises, paralela e de componentes principais, foram identificados e comparados com os dados obtidos por meio da base real de dados. Em ambas as análises, a presença de dois fatores foi obtida prontamente. A consistência interna foi apontada pelo coeficiente alfa de Cronbach (Prieto & Muniz, 2000) e também foram feitas a análise de correlação de Pearson e ANOVA com os dados obtidos com a Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional e com a Escala de Responsividade e Exigência Parentais na Etapa II do presente estudo. Além disso, foram utilizadas as análises ANOVA e o *test-t* para comparação entre sexo, escolaridade, estado civil dos pais e/ou cuidadores e atividades profissionais.

Resultados

Com o intuito de cumprir o objetivo deste estudo foram feitas inicialmente as análises estatísticas descritivas das características sociodemográficas da amostra, posteriormente a investigação da validade com base na estrutura interna, por meio das análises paralelas e dos componentes principais, e por fim, buscou-se verificar a evidência de validade com base na relação com outras variáveis. A seguir será apresentada a Tabela 2 com os índices de adequação da amostra.

Tabela 2

Índices de adequação da amostra.

<i>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)</i>	0,89
Teste de esfericidade de <i>Barlett</i>	$p < 0,001$

Segundo a Tabela 2, os índices *The Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* de 0,89 e o teste de esfericidade de *Bartlett* de $p < 0,001$ indicaram que o conjunto de dados é favorável. Estes resultados estão alinhados com a orientação de Kaiser e Rice (1977), que indicam que para que haja adequação de ajuste de um modelo de análise fatorial o KMO deve ser maior que 0,80.

Em seguida, foi realizada a análise paralela (Horn, 1965) como critério de estimação da quantidade de componentes. Uma simulação foi feita por meio do site <http://ires.ku.edu/~smishra/parallelengine.htm> com 1000 matrizes de correlações possíveis a partir da quantidade de itens (12) da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional e do número total da amostra ($N=292$) desse estudo, com o objetivo de identificar quantos componentes principais seriam possíveis extrair a partir dos dados coletados. Os resultados apontaram dois componentes. Em seguida, a análise de componentes principais foi feita por meio do *software* de análise estatística SPSS 20,

forçando a solução de dois fatores. Realizou-se a rotação oblíqua (Oblimin) e foi estabelecido cargas fatoriais iguais ou maiores que 0,30 como critério de manutenção dos itens. Os resultados também indicaram a existência de dois fatores que explicaram 56,17% da variância dos 12 itens da escala ECPF-EP. A tabela a seguir apresenta o agrupamento dos itens nos componentes.

Tabela 3

Agrupamento dos itens nos componentes, variância e índice de consistência interna

	Componentes	
	1	2
Item C5 - O progresso que eu atingi até agora sobre meus objetivos profissionais deixa meus pais felizes.	0,911	
Item C4 - Meus pais aprovam os planos que eu estou fazendo sobre meu futuro profissional.	0,821	
Item C2 - Meus pais me apoiam nos meus planos profissionais.	0,803	
Item C1 - Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pelas quais eu estou interessado.	0,744	
Item C7 - Meus pais estão satisfeitos com o esforço que eu tenho feito para alcançar meus objetivos sobre a escolha profissional.	0,738	
Item C3 - Meus pais me mostram como adquirir informações de que eu preciso sobre meus interesses profissionais (exemplo: participar de palestras sobre profissões, consultar profissionais da área, etc.).	0,501	
Item C6 - Meus pais me ajudam a explorar meus interesses profissionais (exemplo: comprando livros para mim, levando-me para feiras de profissões, etc.)	0,462	
Item C11 - Eu estou interessado nas áreas profissionais na quais meus pais esperam que eu entre.		0,820
Item C10 - Os meus planos profissionais são semelhantes aos planos que meus pais têm para mim.		0,813
Item C9 - Meus pais e eu temos interesses profissionais parecidos.		0,813
Item C8 - Meus pais querem para mim a mesma profissão que eu quero.		0,483
Item C12 - Meus pais e eu temos a mesma forma de definir sucesso profissional.		0,373
Quantidade de itens	7	5
<i>Eigenvalue</i>	5,49	1,25
Variância explicada	45,772	10,401
α	0,85	0,81

Pode-se perceber na Tabela 3 que os 12 itens da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional (ECPF-EP), representados pela letra C de congruência seguida pelo número do item (por exemplo, C1), cumpriram os critérios estabelecidos para

manutenção dos mesmos. Os sete primeiros, C5, C4, C2, C1, C7, C3 e C6, se agruparam no primeiro componente e os cinco últimos itens, C11, C10, C9, C8 e C12, se agruparam no segundo componente. Tal agrupamento confirmou a estrutura fatorial da escala adaptada para a população brasileira como esperado.

O primeiro componente agrupou itens relacionados à percepção dos filhos a respeito tanto do suporte dos pais a respeito dos assuntos ligados à escolha profissional quanto de que seus pais demonstram estar satisfeitos com seu progresso em relação à escolha profissional, como exemplo, “Meus pais me apoiam nos meus planos profissionais”, “Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pela quais eu estou interessado” e “Meus pais estão satisfeitos com o esforço que eu tenho feito para alcançar meus objetivos sobre a escolha profissional”. Este componente foi denominado congruência complementar, mantendo a nomenclatura utilizada pelos autores da escala original (APCCS). Já o segundo componente grupou itens relacionados à percepção dos filhos a respeito semelhanças entre as crenças relacionadas aos interesses, valores, planos e objetivos acerca da escolha profissional, tais como “Os meus planos profissionais são semelhantes aos que meus pais têm para mim” e “Meus pais e eu temos interesses profissionais parecidos”. Este componente foi denominado congruência suplementar, seguindo também o modelo de nomenclatura utilizado pelos autores do instrumento original.

Ainda sobre a Tabela 3, pode-se perceber que o primeiro componente explicou 45,77% de variância com *eigenvalue* de 5,49, e que o segundo fator explicou 10,40% de variância com *eigenvalue* de 1,25. Além disso, o índice de consistência interna alfa de Cronbach foi de 0,85 para o primeiro fator, 0,81 para o segundo fator e 0,89 para a escala total e a correlação entre os componentes foi de 0,64. A seguir, na Tabela 4, a correlação item-total dos itens da escala ECPF-EP será apresentada.

Tabela 4

Correlação Item-total dos itens da escala ECPF-EP e alterações no Alfa de Cronbach se o item for deletado

Item	Congruência complementar		Congruência suplementar		Escala Total	
	r^{it}	α^*	r^{it}	α^*	r^{it}	Alfa*
C5	0,67	0,82			0,61	0,88
C4	0,71	0,82			0,72	0,87
C2	0,70	0,82			0,70	0,87
C1	0,66	0,82			0,66	0,87
C7	0,58	0,83			0,57	0,88
C3	0,49	0,85			0,47	0,89
C6	0,51	0,85			0,52	0,88
C11			0,68	0,74	0,60	0,88
C10			0,72	0,73	0,65	0,87
C9			0,54	0,79	0,50	0,88
C8			0,55	0,78	0,59	0,88
C12			0,49	0,80	0,57	0,88

r^{it} = Correlação Item-Total.

α^* = alfa de Cronbach se o item for deletado.

De acordo com Hill e Hill (2009), as correlações item-total corrigidas devem ser superiores 0,40. Na Tabela 4 pode-se notar que não houve correlações com cargas menores que 0,40. O primeiro fator, denominado congruência complementar, representado pelos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 apresentaram correlações entre 0,47 e 0,71. Enquanto que o segundo fator, denominado congruência suplementar, representado pelos itens 8, 9, 10, 11 e 12 apresentaram correlações entre 0,50 e 0,65. Por outro lado, também não foram observadas alterações nos valores de alfa caso algum item fosse excluído. A seguir, a tabela 5 apresenta uma comparação de dados obtidos no estudo de construção da escala original (APCCS) e no processo de adaptação a escala ECPF-EP à população brasileira.

Tabela 5

Comparativo de resultados provenientes da escala original (APCCS) e da escala na versão brasileira (ECPF-EP).

	<i>APCCS</i>	<i>ECPF-EP</i>
KMO	0,91	0,89
BARLETT	$p < 0,001$	$p < 0,001$
Variância total	57,60%	56,17%
Variância fatores	Fator 1 = 44,30%; Fator 2 = 13,30%	Fator 1 = 45,77%; Fator 2 = 10,40%
alfa de Cronbach da escala total	0,88	0,89
alfa de Cronbach por fatores	Fator 1 = 0,85; Fator 2 = 0,84	Fator 1 = 0,85; Fator 2 = 0,81
Correlação entre os fatores	0,55	0,64

De acordo com a Tabela 5, em geral, os índices psicométricos provenientes do presente estudo com a ECPF-EP se mostram semelhantes aos da escala original (APCCS), por outro lado pode ser percebida uma diferença significativa nos índices de correlação entre os fatores. Sendo assim, após a verificação de evidências baseadas no conteúdo, por meio do processo de adaptação ao contexto brasileiro e da busca por evidências de validade baseada na estrutura interna, pode-se afirmar que a versão brasileira da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional apresentou parâmetros psicométricos adequados, portanto pode-se dizer que há evidências de validade e fidedignidade para sua utilização no contexto brasileiro.

Além das análises descritas anteriormente, também foi realizada a correlação de Pearson, descrita logo abaixo, para verificar a evidência de validade com base na relação com variáveis externas, correlacionando os fatores congruência complementar e congruência suplementar da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional e os fatores responsividade e exigência, da mãe e do pai, da Escala de

Exigência e Responsividade Parentais (EREP). A tabela a seguir apresentará os resultados obtidos por meio da correlação de Pearson entre os fatores das escalas ECPF-EP e a EREP.

Tabela 6

Correlação entre os fatores da congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional e dos estilos parentais.

	Responsividade Mãe	Exigência Mãe	Responsividade Pai	Exigência Pai
Congruência complementar	0,26**	0,54**	0,16**	0,41**
Congruência suplementar	0,25**	0,41**	0,22**	0,43**

** . $p=0,001$

De acordo com a Tabela 6, os resultados apontaram que das oito correlações possíveis entre os fatores da escala ECPF-EP (congruência complementar e suplementar) e os fatores da escala EER (responsividade e exigência da mãe e do pai), todas podem ser consideradas de magnitude fraca à moderada, variando entre 0,16 a 0,54, como aponta Dancey e Reidy (2006). Pode-se perceber também que o fator congruência complementar apresentou maior magnitude com o fator exigência da mãe (0,54) e o fator congruência suplementar teve maior magnitude com o fator exigência do pai (0,43).

Sendo assim, pode-se afirmar que os filhos que percebem mais que suas mães atendem suas necessidades relacionadas ao planejamento e à exploração de assuntos ligados à escolha profissional e que demonstram estar satisfeitas com o progresso dos filhos sobre a escolha profissional tendem a percebê-las como mais exigentes, ou seja, que exigem comportamentos dos filhos usando o poder, tomando decisões por eles sem dar explicações, nem ouvindo seus argumentos, além de não oferecem afeto. Além disso, os filhos que percebem mais que seus pais têm crenças semelhantes às deles sobre assuntos relacionados à escolha profissional tendem a percebê-los como mais exigentes, ou seja, que

usam do poder para guiar o comportamento dos filhos, que sem esclarecimentos tomando decisões por eles sem mesmo ouvir suas argumentações, além de não tratá-los com afeto.

Em seguida, tendo como base a formação de perfis de estilos parentais (autoritativo, autoritário, indulgente, negligente) proposto por Maccoby e Martin (1983), no qual esses autores categorizam os estilos parentais de acordo com o grau de responsividade e exigência, foi gerada então uma recodificação. Segundo o critério dos autores da EREP, a amostra foi dividida em quatro grupos de acordo com os quartis e codificadas em 1 (quartil mais baixo), 2 (quartil médio-baixo), 3 (quartil médio-alto) e 4 (quartil alto), de forma independente para cada escala da EREP (exigência-mãe, responsividade-mãe, exigência-pai, responsividade-pai). Numa primeira tentativa, optou-se por trabalhar apenas com os grupos extremos, ou seja, com quartis abaixo de 25 (q25) e maiores que 75 (q75). Contudo observou-se que a frequência foi muito baixa em alguns grupos, com mais de uma dimensão com menos de 10 pessoas por grupo. Dessa forma, optou-se por trabalhar com a amostra dividida no percentil 50, mesmo compreendendo que tal ação poderia causar discrepâncias. Sendo assim, a amostra foi dividida em baixa exigência (p0-49), alta exigência (p50-99), baixa responsividade (p0-49) e alta responsividade (p50-99), sempre em relação à avaliação sobre pai e sobre mãe, separadamente. A distribuição dos perfis dos estilos parentais será apresentada na tabela de referência cruzada a seguir.

Tabela 7

Crosstab do perfis dos estilos parentais: pai e mãe.

		Estilo Pai			
		Negligente	Autoritário	Indulgente	Autoritativo
Estilo Mãe	Negligente	49	15	8	9
	Autoritário	22	20	3	14
	Indulgente	19	0	22	13
	Autoritativo	10	9	3	53

Pode-se perceber na Tabela 7 que muitos estudantes avaliam seus pais e mães igualmente no mesmo estilo, como por exemplo, 49 dos estudantes que apontaram suas mães como negligentes também apontaram seus pais como o mesmo estilo. Da mesma forma, que 53 dos estudantes que descreveram suas mães como autoritativas também descreveu seus pais (gênero masculino) com o mesmo estilo. A seguir, a tabela 8 mostra a distribuição de frequência após a estratificação dos perfis dos estilos parentais.

Tabela 8

Distribuição de frequência após a estratificação dos perfis dos estilos parentais.

Perfil	Mãe		Pai	
	F	%	F	%
Negligente	88	30,14	101	34,59
Indulgente	59	20,21	38	13,01
Autoritário	61	20,89	44	15,07
Autoritativo	80	27,40	90	30,82
Subtotal	288	98,63	273	93,49
<i>Missing</i>	4	1,37	19	6,51
Total	292	100,00	292	100,00

Pode-se perceber na Tabela 8 que a maior parte dos estudantes descreveu suas mães como negligentes (30,14%) e também seus pais com o mesmo perfil (34,59%). Nota-se também que 20,89% dos estudantes descreveram suas mães como autoritária e 20,21% deles descreveram-nas como indulgente. Da mesma forma, que é percebido que 15,07% dos estudantes descreveram seus pais (sexo masculino) como autoritários e 13,01% como indulgentes, confirmando assim a tendência dos estudantes de avaliarem seus pais com o mesmo estilo parental que suas mães.

Neste mesmo sentido, procurou-se avaliar a relação dos fatores congruência complementar e suplementar com os fatores estilos parentais por meio da nova estratificação dos dados, tendo como base os perfis dos estilos parentais (autoritativo, autoritário, indulgente, negligente). A seguir os resultados obtidos por meio da análise

ANOVA e prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência complementar e os perfis dos estilos parentais da mãe serão apresentados.

Tabela 9

Análise de variância e prova post hoc de Tukey para a congruência complementar e perfis dos estilos parentais da mãe.

Perfis	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>n</i>	1	2
Negligente			88	21,66	
Indulgente	31,52	0,000	59	22,73	
Autoritário			61		27,08
Autoritativo			80		28,85

Os resultados expostos na Tabela 9 apontam que houve uma diferenciação entre os grupos, formando subgrupos com maiores pontuações para os estudantes que avaliaram suas mães como autoritativas e autoritárias. Pode-se notar também que o perfil autoritativo dos estilos parentais não obteve média significativamente maior que o perfil autoritário, porém se diferenciou significativamente dos perfis indulgente e negligente. Além disso, pode-se notar também que houve uma divisão de grupos: o primeiro foi formado por estudantes que descreveram suas mães como negligentes e por aqueles que descreveram suas mães como indulgentes. O segundo grupo foi formado por estudantes que descreveram suas mães como autoritárias e autoritativas. Sendo assim, pode-se notar que os estudantes que percebem mais que suas mães os apoiam nos assuntos ligados à escolha profissional e que demonstram estar satisfeitas com o progresso de seus filhos tende a descrever as mesmas como autoritativas ou autoritárias. Da mesma forma que os alunos que percebem mais que suas mães não os apoiam na exploração de assuntos ligados à escolha profissional e que não demonstram satisfação com o desenvolvimento do filho em relação à carreira profissional tendem a descrever suas mães como indulgentes ou negligentes. A seguir, a tabela 10 apresentará os resultados da análise ANOVA e prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência suplementar e os perfis dos estilos parentais da mãe.

Tabela 10

Análise de variância e prova post hoc de Tukey para a congruência suplementar e perfis dos estilos parentais da mãe

Perfis	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>n</i>	1	2
Negligente			88	12,89	
Indulgente	19,307	0,000	59	13,34	
Autoritário			61		16,20
Autoritativo			80		17,92

Primeiramente, os resultados descritos na Tabela 10 apontam que os alunos que descreveram suas mães como negligentes não se diferenciaram dos alunos que descreveram suas mães como indulgentes, formando assim o primeiro subgrupo. Da mesma forma que os alunos que apontaram suas mães como sendo autoritárias não se diferenciaram dos estudantes que descreveram as suas como sendo autoritativas, formando assim o primeiro subgrupo. Porém, houve uma diferença significativa entre os estudantes que avaliaram suas mães como autoritativas dos que apontaram as suas como sendo indulgentes e negligentes.

Diante desses dados descritos anteriormente, pode-se notar que os estudantes que percebem mais que suas mães demonstram ter crenças semelhantes acerca de assuntos ligados à escolha profissional, tais como, interesses, valores, objetivos e planos, tendem a avaliá-las como sendo autoritativos ou autoritários. Da mesma forma que o oposto também pode ser notado a partir dos dados descritos anteriormente, ou seja, que os alunos que percebem mais que suas mães não demonstram ter idéias e pensamentos sobre os assuntos ligados à escolha profissional também apontam suas mães como sendo indulgentes ou negligentes. A seguir, os resultados da análise ANOVA e prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência complementar e os estilos parentais do pai serão apresentados.

Tabela 11

Análise de variância e prova post hoc de Tukey para a congruência complementar e perfis dos estilos parentais do pai.

Perfis	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>n</i>	1	2	3
Negligente			101	22,74		
Indulgente	17,90	0,000	38	23,26	23,26	
Autoritário			44		25,75	25,75
Autoritativo			90			28,29

Na Tabela 11, pode-se notar que houve uma diferenciação entre os grupos, formando 3 subgrupos que avaliaram os perfis dos estilos parentais de seus pais (sexo masculino). O primeiro, com maiores pontuações, foi formado por estudantes que avaliaram seus pais como autoritativos e autoritários simultaneamente; o segundo subgrupo, formado por estudantes que avaliaram seus pais como sendo autoritários e indulgentes; e por fim, o terceiro subgrupo que foi formado por estudantes que avaliaram seus pais como sendo indulgentes e negligentes também simultaneamente. Também pode se notar que perfil autoritativo dos estilos parentais não obteve média significativamente maior que o perfil autoritário, porém se diferenciou significativamente dos perfis indulgente e negligente.

Sendo assim, os estudantes que percebem mais que tanto seus pais os apoiam em assuntos ligados à escolha profissional, quanto que estão satisfeitos com o desempenho dos filhos, tendem a apontá-los como autoritativos ou autoritários. Por outro lado, os estudantes que percebem mais que seus pais não os apoiam em assuntos relacionados à escolha profissional e que não são percebidos por seus filhos como satisfeitos com o desenvolvimento de seus filhos sobre assuntos ligados a escolha profissional, tendem a descrevê-los como sendo indulgentes ou negligentes. A tabela a seguir apresenta os

resultados da análise ANOVA e prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência suplementar e os perfis dos estilos parentais do pai.

Tabela 12

Análise de variância e prova post hoc de Tukey para a congruência suplementar e perfis dos estilos parentais do pai.

Perfis	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>n</i>	1	2
Negligente			101	13,04	
Indulgente	21,27	0,000	38	13,45	
Autoritário			44		16,20
Autoritativo			90		18,06

Pode-se perceber na Tabela 12, houve uma diferenciação entre os grupos, formando subgrupos com maiores pontuações para os estudantes que avaliaram seus pais (gênero masculino) como autoritativos e autoritários. Além disso, pode-se notar também que o perfil autoritativo dos estilos parentais do pai não obteve média significativamente maior que o perfil autoritário, porém se diferenciou significativamente dos perfis indulgente e negligente. Ademais, pode-se perceber que houve uma divisão de grupos que avaliaram seus pais (sexo masculino): o primeiro foi formado por estudantes que descreveram seus pais como negligentes e por aqueles que descreveram seus pais como indulgentes. O segundo grupo foi formado por estudantes que descreveram seus pais como autoritários e autoritativos. Sendo assim, pode-se notar que os estudantes que percebem mais que seus pais (gênero masculino) possuem crenças semelhantes às deles a respeito dos valores, interesses, objetivos e planos relacionados à escolha profissional tendem a descrevê-los como autoritativos ou autoritários. Da mesma forma que o contrário também é notado por meio dos dados descritos na tabela acima, ou seja, que os filhos que percebem mais que seus pais (sexo masculino) não possuem crenças semelhantes às deles sobre assuntos ligados à escolha profissional tendem a descrevê-los como indulgentes ou negligentes.

Por meio dos dados descritos anteriormente, foi possível notar que muitos estudantes avaliaram pai e mãe igualmente no mesmo perfil de estilo parental. Sendo assim, a amostra foi novamente estratificada com o intuito de observar o agrupamento dos estudantes que apresentaram essa tendência. Como consequência dessa nova estratificação, o número da amostra foi reduzido para 144 estudantes, pois foram analisados dados provenientes apenas de estudantes que avaliaram o pai e a mãe simultaneamente e da mesma forma. A seguir a Tabela 13 apresenta os resultados obtidos após a nova estratificação.

Tabela 13

Distribuição de frequência após nova estratificação dos perfis dos estilos parentais.

Estilo	F	%
Negligente	49	34,03
Indulgente	22	15,28
Autoritário	20	13,90
Autoritativo	53	36,81
Subtotal	144	100,00
Missing	148	50,68
Total	292	

Pode-se perceber na Tabela 13, que 36,81% dos estudantes descreveram seus pais como autoritativos, 34,03% como negligentes e não houve diferença significativa entre a porcentagem de estudantes que apontaram seus pais como autoritários (13,90%) e indulgentes (15,28%). Neste mesmo sentido, buscou-se investigar a relação dos fatores congruência complementar e suplementar com os perfis dos estilos parentais (autoritativo, autoritário, indulgente, negligente), após a nova estratificação. Sendo assim, a tabela a seguir mostra os resultados da análise ANOVA e prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência complementar e os perfis dos estilos parentais.

Tabela 14

Análise de variância e prova post hoc de Tukey para a congruência complementar e os perfis dos estilos parentais.

Perfil	F	p	n	Subconjunto para $\alpha = 0,05$
--------	---	---	---	----------------------------------

				1	2
Negligente			49	21,02	
Indulgente	25,38	0,000	22	22,77	
Autoritário			20		26,70
Autoritativo			53		29,83
<i>p</i>				0,59	0,11
Total			144		

Pode-se notar na Tabela 14 que houve uma diferenciação entre os grupos, formando subgrupos com maiores pontuações para os estudantes que avaliaram seus pais e mães como autoritativos e autoritários. Nota-se também que o perfil autoritativo dos estilos parentais não obteve média significativamente maior que o perfil autoritário, porém se diferenciou significativamente dos perfis indulgente e negligente. Além disso, pode-se perceber que houve uma divisão de grupos: o primeiro foi formado por estudantes que descreveram seus pais e mães como negligentes e por aqueles que descreveram seus pais e mães como indulgentes. O segundo grupo foi formado por estudantes que descreveram seus pais e mães como autoritários e autoritativos. Os resultados da análise ANOVA e prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência complementar e os perfis dos estilos parentais serão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 15

Análise de variância e prova post hoc de Tukey para a congruência complementar e os perfis dos estilos parentais

Perfil	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>n</i>	Subconjunto para $\alpha = 0,05$	
				1	2
Negligente			49	12,16	
Indulgente	26,11	0,000	22	13,59	
Autoritário			20		17,00
Autoritativo			53		19,58
<i>p</i>				0,60	0,12
Total			144		

Pode-se perceber na Tabela 15 que, como na prova *post hoc* de Tukey para o fator congruência complementar e os perfis dos estilos parentais, houve uma diferenciação entre

os grupos, formando subgrupos com maiores pontuações para os estudantes que avaliaram seus pais e mães como autoritativos e autoritários. Nota-se também que o perfil autoritativo dos estilos parentais não obteve média significativamente maior que o perfil autoritário, porém se diferenciou significativamente dos perfis indulgente e negligente. Ademais, nota-se também que houve uma divisão de grupos, sendo que o primeiro foi formado por estudantes que descreveram seus pais e mães como negligentes e por aqueles que descreveram seus pais e mães como indulgentes. O segundo grupo foi formado por estudantes que descreveram seus pais e mães como autoritários e autoritativos. A seguir, os resultados serão discutidos.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* em uma amostra da população brasileira. De forma geral, todos os resultados obtidos foram promissores, suportando as hipóteses, embora haja a necessidade de se discutir algumas limitações dos resultados encontrados.

De certo modo, do ponto de vista teórico, o presente estudo já se justifica por estar disponibilizando um instrumento com propriedades psicométricas adequadas para o uso em pesquisas científicas relacionadas ao tema, contribuindo com a comunidade acadêmica, mais especificamente com a área de orientação profissional e de carreira. Teixeira et al. (2004) já apontaram anteriormente que, em termos de pesquisa, estudos que busquem investigar a percepção dos filhos sobre os comportamentos e as atitudes de seus pais ligados à escolha profissional podem auxiliar uma maior eficácia nos projetos de intervenção em OPC, indo de encontro das reais necessidades dos adolescentes.

Tal percepção pode ser mais bem compreendida por profissionais que trabalham com OPC utilizando instrumentos validos e fidedignos, nacionais ou adaptados à realidade brasileira. Neste sentido, como apresentado na introdução do presente estudo, Ambiel e Noronha (2011) apontam que para tal tarefa esses profissionais necessitam de técnicas e ferramentas adequadas e confiáveis que facilitem a coleta de informações sobre o paciente/cliente. Portanto, do ponto de vista científico, o presente estudo pode contribuir para o campo da pesquisa, pois disponibiliza um instrumento com parâmetros psicométricos adequados, enriquecendo assim o arcabouço de instrumentos de avaliação psicológica utilizados na área de orientação profissional e de carreira.

Do ponto de vista metodológico, mais especificamente sobre o processo de tradução e adaptação da escala APCCS, preocupou-se em cumprir sistematicamente o protocolo para pesquisas direcionadas à adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica sugerido por Borsa et al. (2012), com a finalidade de manter a equivalência do modelo proposto originalmente, adequando-o à realidade brasileira. Esta preocupação contribuiu diretamente para que os resultados fossem promissores. Neste mesmo sentido, o critério de escolha dos profissionais envolvidos nesta pesquisa, tais como, os tradutores, o retrotradutor e os juízes, contribuiu indiscutivelmente para aumentar a credibilidade do presente estudo. Exatamente como (Borsa et al., 2012) considera relevante a formação, a qualificação e a área de concentração dos participantes no processo de tradução e adaptação de instrumentos de avaliação psicológica.

Além disso, outros procedimentos relevantes foram cumpridos. Um deles foi o envio da escala traduzida e retrotraduzida para o idioma inglês para a avaliação da autora do instrumento original, que respondeu aos contatos do autor do presente estudo, desde a autorização para a utilização da escala a ser adaptada até a avaliação final da escala retrotraduzida. Outro procedimento que se deu adequada atenção foi que o processo de

adaptação transcultural de um instrumento de avaliação psicológica, vai além da simples tradução do mesmo. Neste caso, todas as etapas desse processo foram devidamente cumpridas se atentando à metodologia empregada, evitando assim a possibilidade de haver vieses nos dados obtidos por meio do instrumento adaptado.

Por outro lado, foi possível observar que os resultados obtidos no presente estudo por meio da investigação psicométrica foram adequados quando comparados aos resultados obtidos no processo de construção do instrumento original. Portanto, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi atingido. Tais resultados serão discutidos a seguir.

No que tange à busca por evidências de validade com base na estrutura interna, primeiramente em relação à adequação dos dados, os índices *The Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o teste de Bartlett apontaram que a matriz dos dados foi adequada para a análise fatorial. Esses resultados estão alinhados com a orientação de Kaiser e Rice (1977), que indicam que para que haja adequação de ajuste de um modelo de análise fatorial o KMO deve ser maior que 0,80. Ademais, em relação ao número de componentes, os valores *eigenvalues* obtidos pela Análise Paralela e pela Análise de Componentes Principais, utilizando a rotação oblíqua dos fatores, indicaram a presença de dois fatores, tal como esperado (Sawitri et al., 2012). Ademais, em relação ao índice de consistência interna alfa de Cronbach, as estimativas encontradas na versão brasileira relacionadas à escala total e ao primeiro fator, congruência complementar, podem ser consideradas excelentes e a relacionada ao segundo fator, congruência suplementar, pode ser considerada boa (Prieto & Muniz, 2000).

Outro dado importante a ser analisado ainda sobre a estrutura interna do instrumento foi a identificação da presença de dois componentes logo na primeira análise feita. Além disso, todos os itens se organizaram na ordem esperada, como ocorrido no estudo original (Sawitri et al., 2012), sendo que os sete primeiros se agruparam no primeiro componente, e

os cinco últimos itens se agruparam no segundo componente. O primeiro componente denominado congruência complementar, agrupou itens relacionados à percepção dos filhos a cerca do apoio dos pais a respeito dos assuntos ligados à escolha profissional e da satisfação demonstrada pelos pais com o progresso dos filhos em relação à escolha profissional. Já o segundo, denominado congruência suplementar, agrupou itens relacionados à percepção dos filhos a respeito semelhanças entre as crenças relacionadas aos interesses, valores, planos e objetivos acerca da escolha profissional. Sendo assim, tal agrupamento confirmou a estrutura fatorial da escala adaptada para a população brasileira como esperado, semelhante aos achados de Sawitri et al. (2012). Portanto, diante dos achados discutidos anteriormente pode-se afirmar que a escala ECPF-EP apresenta evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna do teste, com dados que confirmam sua validade e fidedignidade, e portanto, sendo adequada para utilização no contexto brasileiro.

Neste mesmo sentido de validação do instrumento, importantes resultados foram obtidos na busca de evidências de validade na relação com variáveis externas, correlacionando os fatores congruência complementar e suplementar da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional e os fatores responsividade e exigência, da mãe e do pai, da Escala de Exigência e Responsividade Parentais (EREP). Primeiramente, de acordo com os resultados obtidos, os estudantes que percebem que suas mães são mais congruentes de forma complementar, tendem a descrevê-las como mais exigentes. Sendo assim, pode-se afirmar que os filhos que percebem que suas mães atendem suas necessidades relacionadas ao planejamento e à exploração de assuntos ligados à escolha profissional e que demonstram estar satisfeitas com o progresso dos filhos sobre a escolha profissional tendem a descrevê-las como mais exigentes, ou seja, mães que tendem a exigir comportamentos dos filhos usando o poder, tomando decisões por eles sem

dar explicações, nem ouvindo seus argumentos, além de não oferecem afeto. Estes aspectos foram manifestados nas pesquisas de Magalhães et al. (2012), que identificaram que a mãe é percebida como mais exigente que o pai, e de Sobrosa et al. (2014), que apontaram que a mãe tende a participar mais aos assuntos ligados a escolha profissional do que a figura paterna.

Além disso, os adolescentes que percebem que seus pais (sexo masculino) são mais congruentes de forma suplementar e também os descrevem como mais exigentes. Sendo assim, os filhos que percebem que seus pais (sexo masculino) têm crenças semelhantes às deles sobre assuntos relacionados à escolha profissional tendem a descrevê-los como mais exigentes, ou seja, pais (sexo masculino) que usam do poder para guiar o comportamento dos filhos, que sem esclarecimentos tomando decisões por eles sem mesmo ouvir suas argumentações, além de não trata-los com afeto. Esse resultado nos leva a refletir sobre o estudo de Magalhães et al. (2012) que relatam que os pais (gênero masculino) são percebidos pelos filhos como menos exigentes quando comparados às mães. De qualquer forma, Sawitri et al. (2014) relatam que à medida que os adolescentes têm idéias parecidas às dos pais acerca de assuntos relacionados à escolha profissional tendem a transformar suas aspirações em ações.

Considerando os resultados relacionados apenas aos estilos parentais, os estudantes que apontaram suas mães como exigentes também apontaram seus pais como o mesmo estilo. Por outro lado, Magalhães et al. (2012) encontraram diferenças na forma de descrição dos estilos do pai e da mãe, sendo a mãe sendo descrita pelos filhos como sendo mais exigente. De qualquer forma esse efeito percebido, ou seja, as correlações entre os fatores de congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional, tanto para o pai quanto para a mãe, que foram bem mais fortes com o fator exigência, pode apontar uma tendência que pode ser explorada em estudos futuros.

A partir da perspectiva de Maccoby e Martin (1983), que formaram perfis de estilos parentais (autoritativo, autoritário, indulgente, negligente), onde esses autores categorizam os estilos parentais de acordo com o grau de responsividade e exigência, pode-se perceber, pelos resultados obtidos no presente estudo, que a maior parte dos estudantes descreveram seus pais e mães como autoritativos, porém não houve diferença significativa entre os estudantes que avaliaram seus pais e mães como autoritativas e autoritárias e os que avaliaram como negligentes e indulgentes simultaneamente. A seguir, serão discutidos os resultados obtidos por meio da correlação entre os fatores congruência complementar e suplementar da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional e os perfis de estilos parentais descritos anteriormente.

Por meio dos resultados obtidos com a correlação entre o fator congruência complementar da escala ECPF-EP e os perfis de estilos parentais da mãe, pode-se notar que houve uma diferença significativa entre os estudantes que descreveram suas mães como autoritativas e negligentes. Isto pode significar que os estudantes que percebem que suas mães os apoiam nos assuntos ligados à escolha profissional, demonstrando estar satisfeitas com o progresso de seus filhos, tendem a descrevê-las como autoritativas, ou seja, mães que buscam estabelecer uma comunicação adequada, orientando-os em relação às regras e solicitando suas objeções a respeito das mesmas quando percebem que seus filhos não as aceitam (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri, et al., 2012; Weber, et al., 2006). Da mesma forma que os alunos que percebem que suas mães não os apoiam na exploração de assuntos ligados à escolha profissional e que não demonstram satisfação com o desenvolvimento do filho em relação à carreira profissional tendem a descrevê-las como negligentes, ou seja, mães que não se preocupam em exigir certos comportamentos dos filhos, que demonstram falta de atenção e insensibilidade a respeito das necessidades dos mesmos, além disso, não estabelecem uma comunicação adequada, não se preocupam em

lhes dar afeto e nem buscam auxiliá-los em tomada de decisões (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006).

Já em relação ao fator congruência suplementar da escala ECPF-EP e os perfis de estilos parentais da mãe, uma diferença significativa foi percebida entre os estudantes que avaliaram suas mães como autoritativas do que aqueles que as apontaram como exigentes. Sendo assim, os estudantes que percebem que suas mães demonstram ter crenças semelhantes acerca de assuntos ligados à escolha profissional, tais como, interesses, valores, objetivos e planos tendem a avaliá-las como sendo autoritativas, ou seja, mães que priorizam a comunicação, compartilhando com seus filhos a razão subjacente às regras e solicitam suas objeções a respeito das mesmas quando os filhos se recusam a aceitá-las (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006). Da mesma forma que o oposto também pode ser notado a partir dos dados descritos acima, ou seja, que os alunos que percebem que suas mães não demonstram ter idéias e pensamentos semelhantes aos seus filhos sobre os assuntos ligados à escolha profissional também apontam suas mães como sendo negligentes, ou seja, mães que não se preocupam com o comportamento dos filhos, apresentam falta de atenção a respeito das necessidades dos mesmos, além disso, não se comunicam adequadamente com os mesmos, falham no afeto e nem se preocupam com a tomada de decisões dos filhos (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006).

No que tange aos resultados obtidos por meio da correlação entre o fator complementar da escala ECPF-EP e os perfis de estilos parentais do pai, pode-se notar uma diferença significativa entre os estudantes que descreveram seus pais como autoritativos e negligentes. Com isso, pode-se afirmar que os estudantes que percebem que tanto seus pais os apoiam em assuntos ligados à escolha profissional, quanto que estão satisfeitos com o desempenho dos filhos, tendem a apontá-los como autoritativos, ou seja, pais (sexo

masculino) que buscam esclarecer as regras diante de objeções dos filhos quando há recusa em aceitá-las (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006). Da mesma forma que, os estudantes que percebem que seus pais não os apoiam em assuntos relacionados à escolha profissional e que não demonstram estar satisfeitos com o desenvolvimento de seus filhos sobre assuntos ligados a escolha profissional, tendem a descrevê-los como sendo negligentes, ou seja, pais (sexo masculino) que não se importam com o comportamento dos filhos, apresentando insensibilidade e falta de atenção a respeito das necessidades dos mesmos, além disso, não priorizando uma comunicação adequada, não oferecendo afeto e nem se preocupando com a tomada de decisões dos filhos (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006).

Da mesma forma que a partir da correlação entre o fator suplementar da escala ECPF-EP e os perfis de estilos parentais do pai, pode-se perceber que houve uma diferença significativa entre os estudantes que descrevem seus pais como autoritativos e negligentes. Com isso, os estudantes que percebem que seus pais (sexo masculino) possuem crenças semelhantes às deles a respeito dos valores, interesses, objetivos e planos relacionados à escolha profissional tendem a descrevê-los como autoritativo, ou seja, pais (sexo masculino) que orientam seus filhos a respeito das regras, lidando com suas objeções dos filhos quando se recusam a aceitá-las (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006). Da mesma forma que o contrário também é notado, ou seja, que os filhos que percebem que os pais não possuem crenças semelhantes às deles sobre assuntos ligados à escolha profissional, tais como valores, objetivos e planos, tendem a descrevê-los como negligentes, ou seja, pais (sexo masculino) que não analisam o comportamento dos filhos se preocupando em orientá-los, demonstrando falta de sensibilidade acerca das necessidades dos mesmos, se, priorizar uma comunicação de qualidade com os mesmos, falhando no afeto oferecido e sem se preocupar com a tomada

de decisões dos filhos (Baumrind, 1966; Granetto, 2008; Sawitri et al., 2012; Weber et al., 2006).

Diante das discussões apresentadas anteriormente, pode-se perceber, como esperado, os estudantes que obtiveram altas pontuações em congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional em geral também descreveram seus pais como mais responsivos, mais especificamente como autoritativos. Por outro lado, em relação aos resultados que eram esperados, mas não foram concretizados, os alunos que obtiveram baixa pontuação em congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional não necessariamente descreveram seus pais como exigentes, mas sim como negligentes.

De qualquer forma, pode-se perceber pela presente pesquisa o quão importante é compreender a percepção dos filhos acerca do comportamento de seus pais, não apenas no tratado educacional familiar, mas principalmente no posicionamento dos mesmos diante dos assuntos relacionados à escolha profissional dos filhos. Essa visão vai de encontro com os estudos de Sawitri et al. (2013) e Sawitri et al. (2014) que afirmam que perceber-se congruente com os pais sobre a escolha profissional aumenta a confiança dos filhos em lidar com tarefas ligadas ao tema e com seu planejamento de carreira. Além disso, à medida que os adolescentes têm ideias semelhantes, percebem o suporte dos pais e compartilham dos desejos dos pais sobre a escolha profissional tendem a transformar suas aspirações em ações, apresentando uma atitude mais direcionada ao desempenho, sem dispende tempo se esforçando para obter a aprovação dos mesmos. Ademais, a amostra utilizada neste estudo proveniente das escolas particulares foi consideravelmente menor do que a amostra utilizada na escola pública. Esses dados podem ter restringido de alguma forma algumas análises deste estudo, por isso da importância de estudos futuros.

Considerações finais

A partir dos dados descritos anteriormente, espera-se que estudos futuros possam investigar o atributo congruência entre pais e filhos sobre a escolha profissional utilizando uma amostra mais abrangente, não apenas aumentando a amostra proveniente de escola pública, mas principalmente buscando investigar as propriedades psicométricas do instrumento em uma amostra em âmbito, ou seja, em um estudo que abranja todos os estados brasileiros. Além disso, há demanda de estudos futuros para compreender a diferença de participação entre os alunos do segundo e primeiro ano do ensino médio em contrapartida da participação dos alunos provenientes do terceiro ano, que por sua vez esperava-se uma maior participação levando em consideração que estão em fase final da decisão acerca de sua inserção no estudo superior.

Ademais, sugere-se que haja estudos futuros que investiguem o efeito da desajustabilidade social e aquiescência, essa última compreendida como uma forma singular de resposta dos participantes, que constitui a tendência a endossar itens, com o intuito de apontar maior concordância com a escala (Layous & Zanon, 2014), buscando possível influência principalmente pelo fato de ser aplicação coletiva em um ambiente de competitividade, como o escolar. Neste mesmo sentido, vale salientar a necessidade de tanto haver a adição de um espaço no instrumento que o respondente possa avaliar o atributo ora estudado, distinguindo as percepções acerca das atitudes do pai e da mãe, separadamente. Sugere-se também haver construções de instrumentos que avaliem o mesmo atributo, porém investigando também a percepção parental, ou seja, que avalie a percepção dos pais acerca das atitudes e comportamentos dos filhos sobre a escolha profissional.

Por fim, após a verificação de evidências baseadas no conteúdo, por meio do processo de adaptação ao contexto brasileiro, da busca por evidências de validade baseada

na estrutura interna e na relação com variáveis externas, pode-se afirmar que a versão brasileira da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional apresentou parâmetros psicométricos adequados, portanto, apresenta evidências de validade e fidedignidade para sua utilização no contexto brasileiro.

Referências

- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na Orientação Profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Ambiel, R. A. M., & Noronha, A. P. P. (2011). Construção dos itens da Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional. *Psico-USF*, 16(1), 23-32.
- Ambiel, R. A. M. (2013). *Construção e estudos psicométricos da Escala Ciclos de Adaptação de Carreira*. (Tese de doutorado, Universidade São Francisco, Itatiba, SP, Brasil) Recuperado de <http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/670871401798014.pdf>
- Ambiel, R. A. M. (2014). Adaptabilidade de carreira: uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 15(1), 15-24
- Ambiel, R. A. M. (2016). Avaliação psicológica em processos de orientação profissional e de carreira. In R. S. Levenfus (Org), *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos* (pp. 114-125). Porto Alegre: Artmed.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Teixeira, M. A. P. (2012). O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. In M. N. Baptista & M. L. M. Teodoro (Orgs.), *Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções* (pp. 135-144). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432

- Costa, F. T., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 465-473.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). Análise de correlação: r de Pearson. In C. P. Dancey & J. Reidy (Orgs.), *Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows* (pp.178-218). São Paulo, SP: Artmed.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487-496.
- Day, D. V., & Bedeian, A. (1995). Personality similarity and work-related outcomes among African-American nursing personnel: A test of the supplementary model of person-environment congruence. *Journal of Vocational Behavior*, 46, 55-70.
- Duffy, R. D., & Dik, B. J. (2009). Beyond the self: External influences in the career development process. *Career Development Quarterly*, 58, 29-43
- Faria, R. R., Weber, L. N. D., & Ton, C. T. (2012). O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. *Psicologia Argumento*. 30(68), 43-52
- Granetto, W. E. (2008). *Práticas educativas parentais em dependentes químicos*. (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil) Recuperado de http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2008-03-27T070315Z-1428/Publico/Walter%20Educardo%20Granetto.pdf
- Hill, M. M. e A. Hill (2009). Investigação por questionário. Lisboa, Edic es SÍLABO, 377 p.
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30, 179–185.

- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF, 11*(1), 65-73.
- International Test Commission - ITC. (2014). *International Test Commission guidelines for translating and adapting tests*. Recuperado de https://www.intestcom.org/files/statement_using_tests_for_research.pdf
- Kaiser, H. F., & Rice, J. (1974). Litter Jiffy, Mark IV. *Educational and Psychology Measurement, 34*, 111–117. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1177/001316447403400115>
- Kristof, A. L. (1996). Person-organization fit: An integrative review of its conceptualizations, measurement, and implications. *Personnel Psychology, 49*, 1-49, doi:10.1111/j.1744-6570.1996.tb01790.x.
- Layous, K. & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: Para além de dados de autorrelato. In: Claudio Simon Hutz. (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 23-42). Porto Alegre: Artmed.
- Leung, S. A., Hou, Z. J., Gati, I., & Li, X. (2011). Effects of parental expectations and cultural-values orientation on career decision-making difficulties of Chinese university students. *Journal of Vocational Behavior, 78*, 11–20.
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In P. H. Mussen & E. Hetherington (Eds.), *Handbook of child psychology: Socialization, personality and social development* (pp. 1-101). New York: Wiley.
- Magalhães, M. O., Alvarenga, P., & Teixeira, M. A. P. (2012). Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 13*(1), 15-25.

- Manzi-Oliveira, A. B., Balarini, F. B., Marques, L. A. S., & Pasian, S. R. (2011). Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica: levantamento dos estudos realizados no Brasil de 2000 a 2010. *Psico-USF*, *16*(3), 367-381.
- Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influencia da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, *14*(1), 15-22.
- Oliveira, M. C., Melo-Silva, L. L., & Coleta, M. F. D. (2012). Pressupostos teóricos de Super: Dados ou aplicáveis à Psicologia Vocacional contemporânea?. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. *13*(2), 223-234.
- Otto, L. B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development*, *27*, 111-118.
- Prieto, G., & Muñiz, J. (2000). Un modelo para evaluar la calidad de los tests utilizados en España. *Papeles del Psicólogo*, *77*(1), 65-75.
- Ribeiro, M. F., Uvaldo, M. C. C., Fonçatti, G., Audi, D. A., Agostinho, M. L., & Malki, Y. (2016). Ser adolescente no século XXI. In R. S. Levenfus (Org), *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos* (13-23). Porto Alegre: Artmed.
- Savickas, M., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J-P., Duarte, M. E., Guichard, J., ... Van Vianen, A. (2009). Life-design: A paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, *75*, 239-250. doi: 10.1016/j.jvb.2009.04.004
- Sawitri, D. R., Creed, P.A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2012). The Adolescent-Parent Career Congruence Scale: Development and initial validation. *Journal of Career Assessment*, *21*(2), 210-226.

- Sawitri, D. R., Creed, P. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2013). Parental influences and adolescent career behaviors in a collectivist cultural setting – *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 14, 161-180. doi: 10.1007/s10775-013-9247-x.
- Sawitri, D. R., Creed, P. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2014). Longitudinal relations of parental influences and adolescent career aspirations and actions in a collectivist society. *Journal of Research on Adolescence*, 25, 551-563. doi: 10.1111/jora.12145.
- Sawitri, D. R., & Creed, P.A. (2015). Perceived career congruence between adolescents and their parents as a moderator between goal orientation and career aspirations. *Personality and Individual Differences*, 81, 29–34
- Sawitri, D. R., & Dewi, K. (2014). Academic fit, adolescent-parent career congruence, and career exploration in university students. *Procedia Environmental Sciences*, 23, 105–109.
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das Teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 28(1) 101-108
- Sobrosa, G. M. R., Santos, A. S. dos, Oliveira, C. T., & Dias, A. C. G. (2014). Perspectivas de futuro profissional para jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Temas em Psicologia*, 22(1), 223-234. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.1-17>
- Sousa, R. J. G., Feijó, M. R., Camargo, M. L., Campos, D. C., Júnior, E. G., & Cardoso, H. F. (2014). Projeto de extensão universitária em orientação profissional para jovens: uma parceria entre universidade e instituição formadora de aprendizes. *Raízes e Rumos*, 02 (01).

- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 1-11.
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 1-12.
- Tziner, A., Loberman, G., Dekel, Z., & Sharoni, G. (2012). The Influence of the Parent Offspring Relationship on Young People's Career Preferences La Influencia de la Relación Paterno-Filial en las Preferencias de Carrera de los Jóvenes. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 28(2), 99-105, doi: 10.5093/tr2012a8
- Valente, M. M. Q. P., Maia, N. F., Abreu, P. O., Rodrigues, R. M., & Ferreira, R. C. (2014). Estratégia educativa sobre drogas e autoestima com adolescentes: relato de experiência. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Brasil, supl. 3.
- Vries, R. E., Zettler, I., & Hilbig, B. E. (2014). Rethinking trait conceptions of social desirability scales: Impression management as an expression of Honesty-Humility. *Assessment*, 21, 286-299.
- Weber, L., Selig, G., Bernardi, M., & Salvador, A. P. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações – Transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia*, 16(35), 407-414.

Apêndice B Autorização dos autores originais da escala *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale* (cópia dos e-mails eletrônicos).

Re: Permission for reasearching - Edson Cardoso - Brazil

Peter Creed

03/03/2015

Para: EDSON CARDOSO Cc: m.zimmer-gembeck@griffith.edu.au

Hello Edson, You are welcome to use the scale in your studies. The items and scoring procedures are included in the paper. Good luck with your research. Peter

Professor Peter Creed

School of Applied Psychology and Griffith Health Institute

Griffith University

Gold Coast Campus

Email: p.creed@griffith.edu.au

Telephone: +6 (0)7 5678 8810

Facsimile: +6 (0)7 5678 8291

Apêndice C. Questionário sociodemográfico.

Prezado participante, antes de responder aos instrumentos que se seguem, por favor, preencha o questionário abaixo. Ele fornece informações importantes para a realização do estudo. Desde já agradecemos sua colaboração.

Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Idade:	_____ anos de idade.
Renda familiar:	<input type="checkbox"/> Até um salário mínimo <input type="checkbox"/> Mais de 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 a 5 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 5 a 10 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 10 a 20 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 20 salários mínimos
Estado Civil dos Pais:	<input type="checkbox"/> casados <input type="checkbox"/> separados <input type="checkbox"/> viúvo <input type="checkbox"/> solteiro(a)
Está respondendo ao questionário familiar pensando sobre a percepção que você tem a respeito:	<input type="checkbox"/> só do pai <input type="checkbox"/> só da mãe <input type="checkbox"/> do pai e da mãe <input type="checkbox"/> de outro (a) (s) cuidador (a) (s) quem: _____
Já tem uma escolha profissional:	<input type="checkbox"/> Sim. Quero ser _____ <input type="checkbox"/> Ainda não. Tenho duas opções. <input type="checkbox"/> Ainda não. Tenho três ou mais opções. <input type="checkbox"/> Não. Não tenho ideia do que eu quero ser profissionalmente.
Atividades:	<input type="checkbox"/> Eu estou apenas estudando no momento. <input type="checkbox"/> Eu estou estudando e trabalhando no momento.

Apêndice D. *The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (APCCS)*

Apêndice E. Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional (ECPF-

1. My parents encourage me to explore the career areas I am interested in.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
2. My parents support me in my career plans.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
3. My parents show me how to get the information I need for my career interests (e.g., go to career exhibition, see someone).						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
4. My parents approve of the plans I am making for my future career.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
5. The progress I have made towards my career goals makes my parents happy.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
6. My parents help me to explore my career interests (e.g., by buying me books, taking me to career fairs).						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
7. My parents are satisfied with the effort I have put in so far to achieve my career goals.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
8. My parents want the same career for me as I want for myself.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
9. My parents and I have similar career interests.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
10. The career plans I have for myself are similar to the plans that my parents have for me.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
11. I am interested in the career areas that my parents expect me to enter.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree
12. My parents and I have the same way of defining career success.						
strongly disagree	1	2	3	4	5	strongly agree

EP) (Pereira & Ambiel, 2016)

Abaixo há uma série de frases que representam a percepção dos filhos a respeito das atitudes dos pais ou responsáveis sobre a escolha profissional. Para cada sentença, marque com um “X”, à direita, na resposta que mais se aproxima de sua opinião de acordo com a chave de respostas descrita a seguir:

	Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
1. Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pelas quais eu estou interessado.		1	2	3	4	5	
2. Meus pais me apoiam nos meus planos profissionais.		1	2	3	4	5	
3. Meus pais me mostram como adquirir informações de que eu preciso sobre meus interesses profissionais (exemplo: participar de palestras sobre profissões, consultar profissionais da área, etc.).		1	2	3	4	5	
4. Meus pais aprovam os planos que eu estou fazendo sobre meu futuro profissional.		1	2	3	4	5	
5. O progresso que eu atingi até agora sobre meus objetivos profissionais deixa meus pais felizes.		1	2	3	4	5	
6. Meus pais me ajudam a explorar meus interesses profissionais (exemplo: comprando livros para mim, levando-me para feiras de profissões, etc.)		1	2	3	4	5	
7. Meus pais estão satisfeitos com o esforço que eu tenho feito para alcançar meus objetivos sobre a escolha profissional.		1	2	3	4	5	
8. Meus pais querem para mim a mesma profissão que eu quero.		1	2	3	4	5	
9. Meus pais e eu temos interesses profissionais parecidos.		1	2	3	4	5	
10. Os meus planos profissionais são semelhantes aos planos que meus pais têm para mim.		1	2	3	4	5	
11. Eu estou interessado nas áreas profissionais na quais meus pais esperam que eu entre.		1	2	3	4	5	
12. Meus pais e eu temos a mesma forma de definir sucesso profissional.		1	2	3	4	5	

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 0, 1, 2, 3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais freqüente ou intensa é a situação). Não esqueça que você pode usar os números intermediários (1, 2 e 3) para expressar níveis intermediários de freqüência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de respostas: (quase nunca ou bem pouco) 0 — 1 — 2 — 3 — 4 (geralmente ou bastante)

<i>A respeito de seus pais considera as seguintes frases:</i>	<i>MÃE</i>	<i>PAI</i>
1. Sabe aonde vou quando saio de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
2. Controla as minhas notas no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
3. Exige que eu vá bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
4. Impõe limites para as minhas saídas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
5. Me cobra quando eu faço algo errado.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
6. Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
7. Controla os horários de quando eu estou em casa e na rua.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
8. Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
9. Exige que eu colabore nas tarefas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
10. Me cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
11. É firme quando me impõe alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
12. Me pune de algum modo se desobedeço uma orientação sua.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
13. Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
14. Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
15. Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo agradável.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
16. Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
17. Me encoraja para que eu melhore se não vou bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
18. Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
19. Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
20. Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
21. Demonstra carinho para comigo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
22. Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
23. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
24. Está atenta(o) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

Apêndice G. Autorização das escolas participantes para apresentação ao Comitê de Ética

Privest



SISTEMA POSITIVO DE ENSINO – MINI-MATERNAL AO ENSINO MÉDIO

Rua Nenê, nº 30 - Centro - Extrema - MG/ CEP: 37640-000
 Portaria 380/96, SEE/MG - autorização do ensino fundamental.
 Portaria 222/98, SEE/MG - extensão de série - ensino fundamental.
 Portaria 1217/2003, SEE/MG - autoriza funcionamento do ensino médio.

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

A/C

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco

Prezados,

Eu, Maristela Monteiro Marques Silva, Diretora da Escola Privest – Sistema Positivo de Ensino, autorizo os pesquisadores *Edson Cardoso Pereira e Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel*, da Universidade São Francisco, a coletarem dados referente ao projeto de pesquisa **Adaptação Brasileira e Estudos Iniciais de Validade da Escala “The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (APCCS)”**, que irá compor sua Dissertação de Mestrado, nesta Instituição.

Maristela Monteiro Marques Silva
 Privest – Sistema Positivo de Ensino

Maristela Monteiro M. Silva

Diretora

Aut / Reg.: 053.489

Extrema, 24 de Abril de 2015.

Rua: Nenê Nº 30

Telefone: (35) 3435-2027

Centro

Extrema – MG

E-mail: ppsecretaria@gmail.com



CENTRO EDUCACIONAL TERRA

Sistema Objetivo de Ensino

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

A/C

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco

Prezados,

Eu, Elaine Pano, Diretora da Escola Centro Educacional Terra autorizo os pesquisadores *Edson Cardoso Pereira* e *Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel*, da Universidade São Francisco, a coletarem dados referentes ao projeto de pesquisa **Adaptação Brasileira e Estudos Iniciais de Validade da Escala "The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (APCCS)"**, que irá compor sua Dissertação de Mestrado, nesta instituição.

Pano

Extrema, 07 de Maio de 2015.

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

A/C

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco

Prezados,

Eu, Maria Alzira Natalino Vanini, Diretora da Escola Estadual Alfredo Olivotti, autorizo os pesquisadores *Edson Cardoso Pereira e Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel*, da Universidade São Francisco, a coletarem dados referentes ao projeto de pesquisa **Adaptação Brasileira e Estudos Iniciais de Validade da Escala “The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (APCCS)”**, que irá compor sua Dissertação de Mestrado, nesta instituição.



Maria Alzira Natalino Vanini

E.E.Alfredo Olivotti

M^a Alzira N. Vanini
Diretora
MA SP - 980577-1

Extrema, 04 de agosto de 2015.

Apêndice H. Planilha para Análise de Juizes (*Experts*).

ANÁLISE DE JUIZES							
Escala de Congnência entre Pais e Filhos: Adolescentes sobre Escolha Profissional (ECPPE-FP) - Versão Brasileira (Pereira & Ambiel, 2016) - Backtranslation Version Giselle Alves							
Original: The Adolescent-Parent Career Congruence Scale (Sawhri, Creed and Zimmer-Gembeck, 2012)							
INSTRUÇÃO: Primeiramente, agradeamos sua disponibilidade em contribuir com este projeto de pesquisa. Esta planilha está dividida em "itens no idioma original, itens traduzidos pelo autor do projeto, itens backtranslated e um espaço para sua análise (idomática, do atributo, experiencial e de desejabilidade social) acerca dos itens traduzidos. Indique sua percepção acerca dos itens, utilizando o número "0" para "NAO" e o número "1" para "SIM".							
Informações relevantes: a) A Desejabilidade Social pode ser compreendida como a tendência do avaliado em responder nos itens do instrumento de forma distorcida e conveniente às características que o mesmo queira apresentar, sejam elas positivas ou negativas. (Vries, Zettler & Hilbig, 2014). / b) A idade da população alvo deste projeto de pesquisa é de 14 a 18 anos.							
ITEM EM INGLÊS (ORIGINAL)	ITEM TRADUZIDO	ITEM BACKTRANSLATED	ANÁLISE IDIOMÁTICA	ANÁLISE ATRIBUTO DO	ANÁLISE EXPERENCIAL	ANÁLISE DA DESEJABILIDADE	OBSERVAÇÕES
			O CONCEITO DO ITEM ORIGINAL FOI MANTIDO NO ITEM TRADUZIDO?	O ITEM TRADUZIDO AVALLIA O MESMO ATRIBUTO QUE O ITEM ORIGINAL?	O ITEM TRADUZIDO ESTÁ COMPREENSÍVEL PELA POPULAÇÃO ALVO?	OS ITENS POSSUEM EVIDÊNCIAS DE DESEJABILIDADE SOCIAL	
My parents encourage me to explore the career areas I am interested in.	Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pelas quais eu estou interessado	ITEM BACKTRANSLATED					
My parents support me in my career plans.	Meus pais me apoiam nos meus planos profissionais.						
My parents show me how to get the information I need for my career interests (e.g., go to career exhibition, see someone).	Meus pais me mostram como adquirir informações que eu preciso sobre meus interesses profissionais (exemplo: participar de palestras sobre profissões, consultar profissionais da área, etc.)						
My parents approve of the plans I am making for my future career.	Meus pais aprovam os planos que eu estou fazendo sobre meu futuro profissional.						
The progress I have made towards my career goals makes my parents happy.	O progresso que eu atingi até agora sobre meus objetivos profissionais deixou meus pais felizes.						
My parents help me to explore my career interests (e.g., by buying me books, taking me to career fairs).	Meus pais me ajudam a explorar meus interesses profissionais (exemplo: comprando livros para mim, levando-me para feiras de profissões, etc.)						
My parents are satisfied with the effort I have put in so far to achieve my career goals.	Meus pais estão satisfeitos com o esforço que eu tenho feito para realizar meus objetivos sobre a escolha profissional.						
My parents want the same career for me as I want for myself.	Meus pais querem para mim a mesma profissão que eu quero.						
My parents and I have similar career interests.	Meus pais e eu temos interesses profissionais semelhantes.						
The career plans I have for myself are similar to the plans that my parents have for me.	Os meus planos profissionais são semelhantes aos planos que meus pais têm para mim.						
I am interested in the career areas that my parents expect me to enter.	Eu estou interessado nas áreas profissionais que meus pais esperam que eu entre.						
My parents and I have the same way of defining career success.	Meus pais e eu temos a mesma forma de definir sucesso profissional.						

Apêndice I. Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional, adaptada para o estudo piloto.

Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre Escolha Profissional (ECPF-EP)
(Cardoso & Ambiel, 2016)

Abaixo há uma série de frases que representam a percepção dos filhos a respeito das atitudes dos pais ou responsáveis sobre a escolha profissional. Para cada sentença, marque com um "X", à direita, na resposta que mais se aproxima de sua opinião de acordo com a chave de respostas descrita a seguir:

	Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
1. Meus pais me encorajam a explorar as áreas profissionais pelas quais eu estou interessado.		1	2	3	4	5	
2. Meus pais me apoiam nos meus planos profissionais.		1	2	3	4	5	
3. Meus pais me mostram como adquirir informações de que eu preciso sobre meus interesses profissionais (exemplo: participar de palestras sobre profissões, consultar profissionais da área, etc.).		1	2	3	4	5	
4. Meus pais aprovam os planos que eu estou fazendo sobre meu futuro profissional.		1	2	3	4	5	
5. O progresso que eu atingi até agora sobre meus objetivos profissionais deixa meus pais felizes.		1	2	3	4	5	
6. Meus pais me ajudam a explorar meus interesses profissionais (exemplo: comprando livros para mim, levando-me para feiras de profissões, etc.)		1	2	3	4	5	
7. Meus pais estão satisfeitos com o esforço que eu tenho feito para alcançar meus objetivos sobre a escolha profissional.		1	2	3	4	5	
8. Meus pais querem para mim a mesma profissão que eu quero.		1	2	3	4	5	
9. Meus pais e eu temos interesses profissionais parecidos.		1	2	3	4	5	
10. Os meus planos profissionais são semelhantes aos planos que meus pais têm para mim.		1	2	3	4	5	
11. Eu estou interessado nas áreas profissionais na quais meus pais esperam que eu entre.		1	2	3	4	5	
12. Meus pais e eu temos a mesma forma de definir sucesso profissional.		1	2	3	4	5	

Pedimos sua colaboração para apontar as dificuldades que enfrentou respondendo esta escala. Foi fácil compreender como você deveria assinalar/responder? Você sentiu dificuldade para compreender quais frases? Suas sugestões e críticas servirão para melhorarmos a escala. Muito Obrigado!

Apêndice J. Feedback da autora do instrumento original após avaliação da Escala de Congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional em sua versão retrotraduzida.

Dian

Sawitri (dian.r.sawitri@gmail.com)

Enviada:

terça-feira, 8 de março de 2016 10:39:24

Para:

EDSON CARDOSO
(edsoncardosopsico@gmail.com)

Cc:

rodolfo.ambiel@usf.edu.br; Rodolfo Ambiel
(ambielram@gmail.com); Juliana Cardoso
(admproativa@outlook.com); Edson Cardoso
(edsonpsico@hotmail.com)

Dear Edson,

Thank you for your email. I just made a minor revision in the file. Well done. Good luck for your project.

Regards,

Witri